O TRICENTENARIO

DA

UNIVERSIDADE DE LEIDEN

RELATORIO

DIRIGIDO

AO ILL.mo E EX.mo SR. VISCONDE DE VILLA MAIOR

REITOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PELO DOUTOR

Augusto Filippe Simões

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1875

R
F
4

O TRICENTENARIO

DA

UNIVERSIDADE DE LEIDEN

RELATORIO

DIRIGIDO

AO ILL.mo E EX.mo SR. VISCONDE DE VILLA MAIOR

REITOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PELO DOUTOR

Augusto Filippe Simões

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1875

Ill.mo e Ex.mo Sr.

No ultimo quartel do seculo XV as allianças matrimoniaes entre as casas de Austria, Borgonha e Hespanha prepararam, como é geralmente sabido, a reunião dos numerosos estados, que mais tarde constituiram o vasto imperio de Carlos V. Entre elles contavam-se os Paizes-Baixos, que, em 1477, fazendo parte da herança de Carlos o Temerario, em 1555, pela abdicação de Carlos V, neto de Maximiliano d'Austria, de Maria de Borgonha e de Fernando o Catholico, vieram a pertencer a Filippe II de Hespanha.

O successor de Carlos V, considerando a unidade religiosa como base da unidade politica, tentou suffocar, nos Paizes-Baixos, o grande movimento da reforma que agitava os povos do centro da Europa, fazendo applicar largamente a pena de morte, nas praças publicas, ou as torturas, nas salas da inquisição, a muitos d'aquelles que se declaravam contrarios ás decisões do concilio de Trento ou aos vexames da politica hespanhola.

A presença do duque d'Alba á frente de vinte mil hespanhoes,

as resoluções iniquas do *Tribunal de sangue;* o supplicio dos condes d'Egmont e de Horn, as crueldades que se seguiram á expugnação de Harlem, exasperaram os espiritos a ponto que os soldados de Filippe II não poderam sustentar, longo tempo, este systema de violenta repressão. Guilherme de Orange, cognominado o Taciturno, á frente da revolução, que tinha por fim libertar os Paizes-Baixos do jugo da Hespanha, conseguiu sublevar as provincias do norte, que mais tarde formaram a famosa liga de Utrecht.

No anno de 1574, durando essa obstinada e temerosa luta, os hespanhoes, capitaneados pelo general Valdez, cercaram a cidade de Leiden. Este cerco tornou para sempre memoraveis, com o da cidade, o nome de João Van der Doës ou Dousa, senhor de Nordwyck, capitão dos sitiados, e o do burgomestre Van der Werf. A defesa heroica dos habitantes de Leiden, cujo valor nem a fome nem a peste poderam, no espaço de um anno, enfraquecer, deu tempo a que o principe de Orange, que viera com o seu quartel general para Rotterdam e Delft, abrisse os diques, em dezeseis partes, ao longo do Yssel. O mar, inundando os campos, poz em fuga os hespanhoes. Por outra parte, o almirante Boisot, vindo da Zelandia com a sua esquadra, e aproveitando-se d'esta mesma inundação, que o deixou aproximar com os seus navios até aos muros de Leiden, acabou de levantar o cerco da cidade.

Em premio da grande dedicação dos lugdunenses, o principe de Orange propoz aos Estados da Hollanda a fundação de uma Universidade, na cidade de Leiden. Approvada esta proposta em Delft, no dia 2 de janeiro de 1575, logo, no dia 8 de fevereiro do mesmo anno, se inaugurou solemnemente a nova Academia.

Nos seculos XVI, XVII e XVIII, a Universidade de Leiden foi uma das famosas da Europa. A liberdade com que os seus professores fallavam e escreviam tornou-se extremamente notavel, influindo

de um modo importantissimo no adiantamento das sciencias. Dousa, que no cerco de Leiden empunhava a espada, era tambem homem de letras. Pela erudição que provara, como historiador, philologo e poeta, o cognominavam o *Varrão hollandez*. Na fundação da Universidade de Leiden, poz todos os esforços para a engrandecer com professores illustres. Cedendo ás suas instancias, Justo Lipsio deixou a Belgica, sua patria, para ser professor em a nova Universidade e dirigir a sua organisação. Quando este sabio abandonou Leiden, foi ainda João Dousa quem se empenhou para o substituir pelo celebre Scaligero. Este exemplo continuou a ser seguido pelos hollandezes, que tractaram sempre com grande cuidado de attrahir a Leiden os sabios extrangeiros, embora á custa d'enormes despesas. A Justo Lipsio e Scaligero succedeu Saumaise, a quem na Hollanda deram honras de principe. Emfim outros extrangeiros illustres, como Donneau, Lécluse, Cocceius, Gronovio, Hermann, Albinus, Ruhnken, Pestell e Wyttenbach abrilhantaram com as suas lições a Universidade de Leiden.

Por outra parte alguns dos homens mais notaveis, que receiavam a intolerancia religiosa em França e mais tarde, os rigores da revogação do edito de Nantes, acolheram-se á Universidade lugdunense, e augmentaram assim a pleiada de professores illustres, que attrahiam á Hollanda tantos alumnos das outras nações da Europa. Ainda hoje se conhece em Leiden a sua influencia, bem como em Amsterdam e outras cidades, a de homens intelligentes e trabalhadores, que a ignorancia, a inveja ou o fanatismo forçaram a expatriar-se de Portugal e de outros paizes.

Em Leiden a maior parte dos professores celebres, Lipsio, Scaligero, Saumaise, Grotius, Boerhaave, Noodt, Schulting, Heinsius, Vossius, Meursius, Huyghens, Musschembroek, S'Gravesande e tantos outros contribuiram para que a Universidade fosse uma das primeiras, como eschola scientifica, e ao mesmo tempo a pri-

meira de todas, como eschola liberal. Ainda hoje para os professores, para os estudantes e até para o povo de Leiden, que se compraz em repetir estes epithetos latinos, a Universidade não é sómente a *Alma mater*, é tambem o *Praesidium libertatis*. Todos vêem na instituição de Guilherme I o mais firme baluarte das liberdades hollandezas.

Eis ahi as razões por que a festa do tricentenario de Leiden foi considerada pela familia real, pelo governo, pelas camaras, pelas corporações litterarias, pelo povo hollandez finalmente, como um grande successo nacional, que todos celebraram com o enthusiasmo que nós outros, os povos meridionaes, raras vezes manifestamos em nossas festas litterarias.

A Universidade de Leiden, querendo tornar mais solemne a sua commemoração, convidou as outras Universidades da Europa, e entre ellas a de Coimbra, para se fazerem representar na festa do tricentenario. Acceitou a nossa Universidade o convite, e, por deliberação do Conselho dos Decanos, coube-nos a nós a honra de a representarmos. Em desempenho d'esta commissão, sahimos de Coimbra no dia 21 de janeiro, para nos dirigirmos á Hollanda, por Bordeus, no vapor *Mendoza*, que se esperava no dia 24 e sómente aportou a Lisboa no dia 27 d'aquelle mesmo mez. Chegámos a Leiden no dia 6 de fevereiro; logo na estação do caminho de ferro encontrámos o sr. Zaayer, professor de anatomia da faculdade de medicina, o qual nos disse ter escripto, para Coimbra, a cada um de nós, o Senado da Universidade, participando-nos que os Drs. Van de Sande Backuyzen, professor de mathematica e director do Observatorio astronomico, e Simon Thomas, professor de obstetricia na faculdade de medicina, esperavam que acceitassemos a hospedagem que nos offereciam em suas casas. O Dr. Zaayer, sabendo que não receberamos estas cartas do Senado, por chegarem a Coimbra depois de nossa partida, fez-nos

conduzir, ao Dr. Jacintho Antonio de Souza, para casa do primeiro, e ao Dr. Augusto Filippe Simões, para casa do segundo d'aquelles professores.

No dia 7 de fevereiro, vespera da fundação da Universidade de Leiden, a cidade appareceu toda vistosamente embandeirada. Das janellas das casas, onde estavam hospedados professores extrangeiros, pendiam, a par com a bandeira hollandeza, as bandeiras das nações a que elles pertenciam. A sciencia unia fraternalmente o que tantas vezes a guerra separara.

Concorreram a Leiden sessenta e cinco professores, delegados officiaes de trinta e seis Universidades, pertencentes a dez nações differentes. Da Hollanda, fizeram-se representar na festa do tricentenario as Universidades de Utrecht e Groningue, o Atheneu de Amsterdam e a Academia real das sciencias. Da Allemanha, as Universidades de Berlim, Bonn, Erlanger, Giessen, Goëttingue, Greifswald, Halle, Heidelberg, Kiel, Königsberg, Leipzig, Marburg, München, Rostock, Strasburgo, Tubingue e Würzburg. Da Austria e Hungria, as de Buda-Pesth, Clausenburg e Praga. Da Belgica, as de Bruxellas, Gand e Liège. Da Dinamarca, a de Copenhague. De França, a de Paris. Da Grã Bretanha, as de Cambridge, Dublim e Londres. Da Russia, as de Helsingfors e São Petersburgo. Da Suissa, as de Bâle, Berne e Zurich. De Portugal, a de Coimbra.

Entre os delegados hollandezes e extrangeiros, estavam alguns sabios muito conhecidos pelos serviços que têm prestado ás sciencias: os srs. Donders, professor em Utrecht, physiologo e ophtalmologo notavel; Curtius, professor em Berlim, archeologo, philologo e historiador; Madvig, o grande latinista de Copenhague; Jhering e Henle, professores em Goëttingue, auctores, o primeiro do *Espirito do Direito Romano*, o segundo da *Anatomia Geral*; Stark e Kuno Fischer, professores em Heidelberg, o primeiro an-

tiquario eminente, o segundo celebre philosopho; Riehl e Nöldeke, professores em München e Strasburgo e tambem philosophos celebres; Bruhns, astronomo de Leipzig; Milne Edwards e Renan da Academia das sciencias e Wurtz da faculdade de medicina de Paris; Heyne, professor de litteratura em Bale, e muitos outros, cujos trabalhos scientificos ou litterarios são bem conhecidos.

A festa do tricentenario começou por uma ceremonia religiosa na egreja de S. Pancracio, no domingo 7 de fevereiro pelas 10 horas da manhã. Todos os domingos um professor de theologia sobe ao pulpito d'esta egreja, como prégador da Universidade. O governo ordenara que se désse principio ás festas e á abertura da Universidade pela oração ordinaria do domingo. Pronunciada em hollandez pelo Dr. Prins, professor de theologia liturgica e pastoral, esta oração teve por assumpto a importancia da Universidade em relação a Leiden, aos Paizes-Baixos e á Europa. Taes foram os tres pontos que o orador tractou, com o enthusiasmo que lhe inspirava o amor da patria e da Universidade. Recordou a historia da fundação da Academia lugdunense, memorando os heroicos feitos que a promoveram; fallou dos seus primeiros augmentos e da importancia que, da residencia de tantos sabios illustres, adviera á cidade de Leiden. Que a Universidade lugdunense era como a alma vivificadora dos Paizes-Baixos, divulgando as sciencias, sustentando a liberdade e formando estadistas, professores, ecclesiasticos e outros homens uteis á sociedade; que, fundada por um principe de Orange, tivera por alumnos doze principes seus descendentes. Fallou dos homens celebres que têm produzido a Universidade de Leiden, notando que a faculdade de letras é a que mais a tem glorificado. Para demonstrar a importancia da Academia em relação á Europa, disse que de 70:000 alumnos, que até hoje a têm frequentado, 16:000 a 18:000 eram extrangeiros, e muitos d'elles principes ou nobres. Que o muito

que a Europa considera ainda hoje a Universidade de Leiden se prova pelo numeroso concurso de delegados das Universidades extrangeiras á festa do tricentenario. Emfim, que muitos dos livros escriptos pelos professores de Leiden correm traduzidos em francez, inglez e allemão.

Este discurso foi entremeado, ao modo do culto protestante, de psalmos cantados em côro pelo auditorio, com o acompanhamento de orgão. Durante as interrupções alguns homens pediam, em differentes partes da egreja, esmola para os pobres, estendendo aos circumstantes uma vara donde pendia uma bolsa.

Neste mesmo dia chegaram a Leiden a maior parte dos professores extrangeiros, principalmente no comboio das tres horas e meia da tarde. Centenares d'estudantes e de cidadãos acudiam á estação do caminho de ferro e victoriavam os recem-chegados, entoando em côro o *Io Vivat*. O professor Madvig, respeitavel ancião de Copenhague, o mais popular dos professores, entre professores e estudantes, foi conduzido, em triumpho, a casa do Dr. Vissering, onde se hospedou.

Pelas oito horas e meia da noite, o burgomestre e o conselho municipal receberam no grande salão da casa da audiencia *(Stadsgehoorzaal)* os delegados das Universidades extrangeiras.

Por cima dos espelhos que adornam as paredes d'esta sala, abre-se uma vasta galeria. No topo, estava uma grande estatua de Pallas. Todas as paredes e a galeria tinham sido elegantemente adornadas com grinaldas de flores e com arvores e arbustos cultivados nas estufas. Entre os vegetaes dos tropicos, viam-se tambem viçosas laranjeiras. A fachada da casa da audiencia, bem como a da casa da camara estavam ricamente illuminadas. Por toda a parte se lia em luzes refulgentes a celebre data de 1575.

O burgomestre, com a sua farda azul bordada a prata, pronunciou um discurso em hollandez, commemorando o tricentenario

da Universidade e cumprimentando os hospedes que vinham com a sua presença tornar as festas mais solemnes. Seguiu-se o presidente dos curadores, o sr. Gevers Van Endegeest, que, apezar de octogenario, fallando, parece estar no vigor da edade. No seu discurso, em francez correcto e fluente, alludiu aos professores que *das margens do Tejo tinham ido ás margens do Rheno*, encarecendo a honra que faziamos á Universidade de Leiden, arrostando os perigos e incommodos de tão longa viagem, ainda nos rigores do inverno. O sr. Renan fallou em francez: outros professores fallaram em hollandez, latim ou francez. De espaço a espaço eram servidos na sala vinhos e refrescos.

Os curadores constituem um collegio ou commissão permanente que serve de intermedio ao governo e á Universidade. Esta, logo depois de fundada, foi posta sob a tutela de homens considerados pelo nascimento, riqueza ou posição social, para administrarem os seus rendimentos, proverem ás suas necessidades e proporem ao soberano a escolha dos professores. Aquelle mesmo Dousa, de quem já fallámos, tão popular na Hollanda, como guerreiro e como erudito, foi o presidente dos primeiros curadores. Os homens mais importantes da nação têm sempre considerado como grande honra desempenhar estas funcções. A Universidade tem servido de muito a influencia politica dos curadores que lhe grangearam os melhoramentos mais necessarios. Algumas vezes estes homens dedicados habilitaram com o seu credito ou com o seu dinheiro a Universidade para despesas urgentes, ainda antes de serem votadas pelos poderes publicos. Não é muito, por tanto, que os professores hollandezes se gloriem d'estas auctoridades privativas das Universidades da Hollanda. Um d'elles, o sr. Holtius, mostrou elegantemente, nas palavras seguintes, como a instituição dos curadores condizia perfeitamente com as tendencias liberaes das Universidades hollandezas: «Huic autem «Universitati,

«cujus ipsa opinio et nomen habebatur documentum libertatis et «juris, non praefecerunt *Cancellarium* aliquem, Pontificiae do-«minationis opus, in multis Reformati nominis universitatibus re-«tentum, nec *Judicem*, ut in Germania fieri consuevit, quem vi-«cini nostri ridentes «*Ministri Regii oculum*» appellare solent; «nec odiosum *Inspectorem*, ut in Francia moris est; sed praefe-«cerunt *Curatores*, nomen planum et mite, et Batavae indoli «accommodatum.»

Pelas dez horas da noite, chegaram ás portas do edificio, onde estavamos, os estudantes, agrupados segundo as provincias a que pertenciam, com bandeiras de seda, onde se liam, em latim, bordados a ouro, os nomes d'essas mesmas provincias. Traziam musica e archotes. Em quanto os musicos tocavam á porta, entrou uma deputação na sala. Os seus membros trajavam casaca e traziam grandes fitas vermelhas ou azues a tiracollo ou pendentes ao peito. Eram os membros do conselho superior dos estudantes. O presidente, *praeses studiosorum*, Th. Heemskerk, filho do ministro do reino da Hollanda, fez um discurso muito enthusiastico em latim, felicitando-nos, agradecendo-nos e convidando-nos, em nome dos camaradas, para uma reunião, dada pelos estudantes na sociedade *Concordia*, onde celebravam a inauguração do 4.º seculo da Academia Lugdunense.

Terminada a serenata, os estudantes reuniram-se com effeito na sala da *Concordia*, onde compareceram tambem muitos professores hollandezes e extrangeiros. Os estudantes fumavam nos seus cachimbos e carregavam a atmosphera com uma densa nuvem de fumo. Na mesa da presidencia havia garrafas e uma enorme campainha, cujo som forte e vibrante, nem sempre conseguio pròduzir silencio entre os vivos e ruidosos associados da *Concordia*. Um estudante, presidente da associação, saudou os professores em latim e hollandez e pronunciou depois um discurso

em latim, celebrando a transição do anno lectivo findo para o novo anno que ia começar.

A presença do professor Madvig e de outros encanecidos nas lides da sciencia não diminuiu de modo nenhum a vivacidade e a indole juvenil d'esta reunião. Alguns estudantes fizeram brindes enthusiasticos, pela maior parte em latim. Fizeram-nos tambem em francez, latim, inglez, hollandez ou allemão os srs. Madvig de Copenhague, Goudsmit, Von Jhering de Goëtingue, Rosenstein, Nypels de Liège, Paris de Paris, Pentland Mahaffy de Dublim, Arntz de Bruxellas, Finaly de Clauzenburg e outros. O sr. Von Jhering fallou em allemão, declarando que se não atrevia a exprimir-se em latim, porque esta lingua não era tão usada em algumas Universidades de Allemanha, como em Leiden, onde os proprios estudantes a fallavam muito bem. Com effeito os estudantes de Leiden parecem até possuir melhor o latim do que o francez, lingua em que rarissimas vezes se exprimiram nos brindes e discursos que lhes ouvimos.

O sr. Renan fallou tambem na reunião da *Concordia*. As idêas que por esta e outras vezes traduziu nas suas palavras, querendo explicar a vinda de tantos delegados extrangeiros e principalmente da França, foram: «O cerco de Leiden é uma das victorias memoraveis que a liberdade tem alcançado sobre o espirito de oppressão e de conquista, sobre o despotismo; ora sem liberdade não ha sciencia, e a sciencia é o campo unico onde, sem abjuração do patriotismo e da independencia, podem encontrar-se as differentes nações, esquecendo antigas e recentes discordias. Pela razão e pela sciencia é que se ha de trabalhar para restabelecer a unidade da Europa, que tantas causas tendem a romper. Eis o ideal que a França imaginou em todas as grandes epochas da sua historia: eis o espirito que a animava no fim do seculo passado. Por meio da revolução, a França tentou realisar na terra

o reinado da justiça e do direito; quiz fundar instituições que, apoiadas na pura razão, podessem servir a todos os povos civilisados. Depois lutou muito e soffreu muito. Outras nações se aproveitaram dos seus ensaios, esforços e desgraçadas experiencias, em quanto ella propria se enfraquecia a correr para um fim, que parecia fugir-lhe sempre. Por vezes, em certas horas de febre, num momento de delirio ou desanimação, parecia desfazer com as proprias mãos o que fizera na vespera. Oh! não a julgueis com demasiada severidade. Não está por ventura escripto, no Evangelho, que será muito perdoado a quem muito tiver amado? Ora a França tem amado muito a humanidade e a justiça. Reclamamos, por tanto, para ella indulgencia e sympathia de todos aquelles que assistiram ás suas fraquezas.»

A reunião durou até depois da 1 hora da noite, com grande animação e alegria dos estudantes, que souberam conciliar sempre o enthusiasmo da juventude com o respeito devido aos professores nacionaes e extrangeiros. A consideração que espontaneamente manifestavam, por toda a parte, para com os professores, ainda nas cousas mais insignificantes, parecia exprimir esta idêa banal: Aqui ninguem receiou nunca arriscar a sua dignidade, em actos de cortezia e dedicação para com os seus mestres.

No dia 8 pelas 10 horas da manhã, foram recebidos, em sessão solemne da Universidade de Leiden, os delegados das outras Universidades nacionaes e extrangeiras.

A pequena capacidade da sala, apezar de ser a principal, não permittiu que esta ceremonia, uma das mais notaveis da festa, fosse publica. Os curadores, os professores de Leiden e os das outras Universidades enchiam inteiramente o recinto. O antigo convento de Sancta Barbara, onde a Universidade tem permanecido desde a sua fundação, conserva ainda a apparencia de casa mo-

nastica. A singeleza, o pequeno espaço e pouca luz das salas contrasta com a grandeza dos estabelecimentos do ensino das sciencias naturaes. Na Hollanda, como em outros paizes pouco extensos e não muito populosos, cuida-se primeiro do necessario e só depois da ostentação. Agora que têm um museu de historia natural, classificado entre os primeiros da Europa; um excellente e rico gabinete de physica; um observatorio astronomico, que os professores russos compararam ao de São Petersburgo; um hospital construido de proposito, ha tres annos, para o ensino da clinica; um museu anatomico com grandes collecções de osteologia e anatomia pathologica; um vasto jardim botanico com grandes e bem povoadas estufas; agora que estão ainda construindo um laboratorio zootomico, é que finalmente os hollandezes vão dotar a Universidade com um edificio condigno, cuja planta estava já patente aos olhos dos extrangeiros.

A sala, onde foram recebidos os delegados extrangeiros, vestidos de ceremonia ou com as insignias e habitos academicos das respectivas Universidades, está ornada com os retratos de Guilherme I e de muitos dos professores que illustraram a Universidade de Leiden. O presidente dos curadores, o reitor e o secretario estavam sentados a uma mesa no meio da sala; por detraz os professores de Leiden; adiante os delegados das outras Universidades, nacionaes e extrangeiras.

Abriu a sessão com algumas palavras de cortezia em lingua franceza, o presidente dos curadores, o sr. Gevers Van Endegeest. Depois o Dr. De Vries, secretario da Universidade e professor da faculdade de philosophia e letras, pronunciou um discurso em latim, muito apreciado, por ser em termos breves e proprios d'aquella occasião. Principiou commemorando a fundação da Universidade por Guilherme d'Orange, o pai da patria, cujo retrato indicou aos circumstantes, sempre venerado e hoje mais

piedosamente saudado. Depois fallou do modo por que a Universidade augmentou successivamente em lustre e importancia; da sua influencia salutar na civilisação, contribuindo para a cultura intellectual, promovendo as idêas humanitarias, dissipando as trevas da ignorancia e da superstição e pugnando sempre valorosamente pelos direitos mais sagrados do homem. Que deixava, porem, ao reitor este e outros pontos que desejaria tractar, porque a sua especial missão, como secretario da Universidade, era comprimentar os extrangeiros e agradecer-lhes o terem vindo honrar com a sua presença a festa de Leiden. Que força os impellia de tão longe, não obstante os rigores do inverno? A certeza da concordia que reune todos os cultores das sciencias e das letras a fim de que, animados por uma só vontade, indaguem e propaguem a verdade para a felicidade de genero humano.

O Dr. De Vries indicou os retratos dos professores mais notaveis de Leiden, e citou os nomes dos extrangeiros que mais tinham illustrado a Universidade. Referiu-se tambem aos alumnos, e disse que, pela munificencia dos curadores, se imprimiria um album com os nomes de todos os 70:000 que, desde 1575, se têm matriculado, o qual seria remettido para as bibliothecas das Universidades extrangeiras. Emfim, depois de ter insistido nos sentimentos de gratidão e reconhecimento da Universidade de Leiden, para com todas as que tinham enviado delegados ou respondido aos seus convites, concluiu com as palavras seguintes, que darão idêa do estylo ameno, despretencioso e elegante d'este discurso e da maior parte dos que ouvimos em Leiden: «His animis, Viri Clarissimi et Aestimatissimi, a Senatu nostro salutati jam nobiscum communicate quae Vestrae Vobis Universitates mandaverunt. Qua in re Vos invitatos velim, ut eo, quo cuique Vestrum videatur, sermone, sive Latino, sive patrio, utamini. Ipsa haec linguarum diversitas — non Babylonica, sede vere Academica, — nulli nos-

trum quidquam difficultatis paritura, cum hujus festi indole et ratione egregie conveniet.»

Então aproximaram-se da mesa alguns dos delegados das Universidades extrangeiras, cada um por sua vez, para comprimentar a Universidade de Leiden ou apresentar os presentes que traziam, pela maior parte felicitações impressas em pergaminho, contidas em caixas de grande preço. Os discursos foram breves e quasi todos em latim. Nesta lingua fallaram os srs. Curtius e Renan em nome das Universidades de Berlim e de Paris; o sr. Wurtz exprimiu-se na lingua franceza. Um dos delegados da Suissa lembrou que Bâle é o tumulo de Erasmo, e que Leiden deve á Suissa um Hokinger, que pereceu desastradamente numa viagem para esta cidade. O sr. Dor, deputado por Berne, disse que a sua Universidade estava representada na sala de Leiden pelo retrato de Wyttenbach.

O Dr. Jacintho Antonio de Souza, como delegado da Universidade de Coimbra, recitou um discurso em latim, cujo pensamento resumiu nas seguintes palavras: «Academiae Batavo-Lugdunensi imo ex corde gratulatur Colimbriensis Academia, quod trecentesimum jam annum ingenti cum gloria peragat; et in adeo solemni die gaudet revocare memoriam illustrium virorum, qui hanc scientiae litterarumque sedem fundarunt et doctrina claram reddiderunt; nec non et egregie a Batavis domi militiaeque gesta recolere, quibus scientia ex hoc quasi centro luminis emissa, praeluxit, et ad quae audenda ac sudanda animos civium incitavit.»

Depois de mencionar os grandes feitos militares dos hollandezes a prol da liberdade, a fundação da Universidade de Leiden e seus importantes estabelecimentos, disse:

«Nec cum hominibus solum pro libertate bella gesserunt Batavi: etiam contra Oceanum pugnarunt, etiam Oceanum indomi-

tum vicerunt et refrenarunt. Ut furores et insultus ejus retunderent, ingentes moles exstruxerunt, fossas navigabiles perduxerunt, flumina cursu torrentia direxerunt, ingentem pecuniam tantis in operibus consumpserunt; atque Oceano tandem eripuerunt arva amplissima, irrigua pascuisque uberrima, quae pecus et armenta nutriunt innumera, et fructus edunt orbi terrarum notissimos.»

Mencionando o poderoso auxilio que a sciencia prestou a todos esses trabalhos gloriosos dos hollandezes, accrescentou:

«Scientia vero (quidquid contra dicant nonnulli) in Universitatibus commodissime colitur; ibi enim licet ejus, in essentia unius, praecepta variis ipsius ramulis communia tradere, eodem tenore atque consilio, eodem praesule inspiciente, curante et moderante: ibi magistri et auditores in commune consulunt, dubia conferunt et resolvunt, et quamdam quasi familiam conflant.»

Mencionando alguns dos professores que mais illustraram a Universidade de Leiden, concluiu:

«Tam insignem scientiae traditionem servant qui in praesentia ad doctrinas tradendas et excipiendas, in hac studiorum sede acriter incumbunt: et in perpetuum, maxima cum gloria, servent vehementer exoptat Academia Colimbriensis. Haec pro rebus secundis Academiae Lugduni-Batavorum flagrantia vota fundit; ad eas qua possit pro virili parte conferre cupit; et omnes denique professores atque auditores Batavo-Lugdunenses amplexu fraterno arctissime et amantissime comprehendit.»

Depois de terem fallado os delegados extrangeiros, o secretario da Universidade de Leiden encerrou a sessão.

«Quae Vos dicentes audivimus, Viri Clarissimi, quaeque a Vobis scripta accepimus, ea nobis jucundissima fuerunt. Vestrarum Universitatium interpretes ad nos pertulistis singularis voluntatis testimonia, quae nunquam non animo gratissimo recordabimur.

Haec autem documenta literis consignata, simul cum iis quae complures aliae Universitates gratulandi causa ad nos miserunt, in Senatus nostri tabulario laeti reponemus et tanquam κειμήλια fideliter custodiemus, non propter inanem gloriolam, sed in perpetuam hujus diei memoriam mutuaeque fidei et concordiae nostrae conservationem. Sunt enim haec veluti monumenta ac pignora sacri foederis, quod omnes ferme Europae Universitates hodie pepigisse dixerim, ut in amore fraterno constanter perseveremus, idemque agere strenue pergentes veritatis humanitatis libertatisque sanctissima jura junctis dextris tueamur.»

Á 1 hora da tarde d'este mesmo dia, 8 de fevereiro, entravam os professores, agrupados segundo as suas respectivas faculdades, na egreja de S. Pedro. Os de Leiden e de algumas outras Universidades do norte com as suas togas negras e gorras de veludo da mesma côr. Outros, e não eram por certo em pequeno numero, trajavam simplesmente a casaca preta de ceremonia; outros emfim distinguiam-se pelas côres varias e brilhantes dos seus trajos ou insignias universitarias. O sr. Wurtz, talvez como decano da faculdade de medicina, trazia uma tunica de setim vermelho e um barrete á maneira de capacete do mesmo tecido e côr. O sr. A. Milne Edwards trazia a toga de côr escura dos professores da Universidade de Paris. Os srs. H. Milne Edwards e Renan apresentaram-se com a casaca escura bordada a verde da Academia das sciencias. Os reitores de Iéna e de Bonn traziam murças de veludo vermelho e grossos colares de ouro. Os professores de Cambridge e Dublim vestiam as togas usadas nas Universidades inglezas. Finalmente nós, os professores da Universidade de Coimbra, distinguiamo-nos pelas grandes capas negras, pelas borlas e capellos, habitos e insignias singulares naquella grande reunião, e que por isso mesmo eram examinados com interesse e curiosidade.

S S. M M. o rei e a rainha, e S S. A A. R R. o principe Alexandre, o principe Frederico, o principe e a princeza de Wied entraram ao som do hymno nacional e sentaram-se em frente do pulpito. Logo apoz estavam o corpo diplomatico e os delegados das Universidades extrangeiras. Por baixo do orgão estavam nas tribunas os membros da primeira e segunda camara, e do lado opposto da parte do côro, os estudantes. No côro tocava uma orchestra de duzentos musicos. A egreja estava ornada vistosamente com tropheus compostos de bandeiras das differentes nações. Quando entrou a familia real, as filhas dos srs. Heynsius e De Vries offereceram ramos de flores a S S. M M. e á princeza de Wied. Logo depois de terem tomado logar S S. M M. e A A., o sr. Heynsius, reitor da Universidade e professor de physiologia na faculdade de medicina, subiu ao pulpito, e pronunciou, pelo espaço de quasi duas horas, um discurso em hollandez, no meio do qual descançou por algum tempo em quanto tocava a orchestra.

O reitor da Universidade de Leiden é escolhido por eleição annual, d'entre os membros de cada uma das faculdades, que se seguem por ordem nesta prerogativa. O sr. Heynsius, como todos os reitores, deveria terminar a sua gerencia por um discurso em latim. Mas a Universidade, attendendo a que neste anno se celebrava uma grande festa nacional, e a que este discurso era a sua parte mais importante, resolvera que fôsse pronunciado em lingua hollandeza. Isto mesmo resolveu tambem com relação ao discurso do novo reitor, como logo diremos. Por agora limitar-nos-hemos a observar que é muito natural que a substituição da lingua latina pela hollandeza nos discursos dos reitores continue nos annos seguintes, o que satisfará a curiosidade do povo hollandez, desejoso sempre de ouvir e entender os homens de sciencia nestas solemnidades.

. .

O orador principiou mostrando quanto importa aos povos celebrar os seus anniversarios. «Desgraçada a nação, exclamou, cujo enthusiasmo se não inflamma com a memoria das acções verdadeiramente grandes dos seus maiores!» Disse que o anniversario que naquella occasião se commemorava era dos mais gloriosos. Alludiu á luta dos hollandezes com os hespanhoes, declarando que na victoria dos primeiros estava uma clara prova de que os mais pobres de recursos podem vencer, quando têm pela sua parte a justiça e o amor da liberdade.

Traçou depois em breves palavras a historia da fundação da Universidade, mostrando que este facto se identificava com a fundação da independencia nacional; que a Hollanda era hoje ainda mais que no passado o paiz da liberdade, e que por isso prosperava e a Universidade florescia.

Dirigiu-se a S. M. el-rei elogiando as virtudes e o espirito superior de Guilherme I, fundador da Universidade, dizendo que ainda hoje continuava a união de Orange e Neerlandia. Lamentou que o ensino superior continuasse a ser regulado pelo decreto organico de 1815, contra o que positivamente prescreve a constituição hollandeza. Que tendo-se promulgado as leis da instrucção primaria e secundaria, não havia razão para adiar para mais tarde a lei da instrucção superior. Que hoje estavam formadas as convicções que deveriam servir de fundamento á reforma.

Eis aqui as suas palavras, extrahidas da traducção que a Universidade de Leiden mandou fazer do discurso, e distribuir pelos extrangeiros, e que por tanto tem a authenticidade de documento official: «On sait maintenant clairement que l'Université ne doit pas servir, du moins pas en première ligne, à préparer les aspirants à l'exercice d'une profession. Son but est de cultiver librement la science dans le sens le plus étendu du mot. C'est à cela que l'État doit un large appui; c'est à lui à fournir aussi

complétement que possible à l'Université les moyens de poursuivre son but. Voilà un point sur lequel nous sommes presque tous d'accord, et c'est un grand progrès.»

O orador expoz depois o estado actual de cada uma das faculdades. Começando pela de theologia, disse que não podia hoje ter o predominio que em principio tivera. Que a decadencia d'esta faculdade, provada pela deserção dos alumnos, proviera de se não desenvolver nella tão rapidamente, como no meio que a cerca, o espirito do progresso. Que, tendo chegado na Hollanda á completa maturidade o principio da separação da Egreja e do Estado, seria a consequencia natural d'esse principio a suppressão da faculdade de theologia. «Mais maintenant qu'elle descende sur notre terrain, qu'elle traite les autres sciences en égales, qu'elle s'est reconciliée avec les vues du monde moderne sur l'univers, maintenant que c'est de pair avec les autres sciences qu'elle veut travailler à la «Science de la Divinité,» nous ne pouvons nons passer d'elle. Il y va de l'intérêt, tant de la societé en général que de l'Université, qu'elle subsiste.»

Da faculdade de lettras disse:

«Il était naturel que dans la faculté des lettres la recherche scientifique indépendante jouît dés le début de tous ses droits. Ni l'État ni l'Église ne l'a jamais entravée en rien. Elle s'en est bien trouvée; mais aussi, florissante, elle a pu rendre d'importantes services. Grâce à sa methode elle est promptement devenue l'illustration de notre Université, et durant ces trois siècles elle s'est dignement maintenue à ce haut rang. Maintenant comme jadis, elle est notre gloire.»

«Quelques luttes qui troublassent le monde politique et religieux, elle n'a cessé à toutes les époques d'entretenir par l'étude des classiques le goût du vrai, du bon et du beau; «elle a fait par l'exercice de la critique l'éducation des intelligences, cultivé la

sagacité et la suretê du jugement. Elle n'a pas seulement enseigné à admirer les immortels monuments de l'antiquité, mais aussi à ne s'incliner devant aucune doctrine sans l'avoir soumise à la critique la plus scrupuleuse, à veiller avec soin contre toute surprise de l'erreur et du sophisme, à prendre la saine raison pour guide en toutes choses et à ne rien accepter que ce qui a été solidement éprouvé, selon la règle que le doute est la base de toute connaissance.» Et cette louange ne lui est pas due seulement pour son étude des langues classiques, mais aussi pour les langues sémitiques. C'est par la connaissance du langage et par la critique qu'aux temps des Scaliger et des Erpenius la faculté a fleuri, c'est par elles encore qu'elle fleurit avec Cobet et Dozy.

«Depuis qu'en 1815 l'indépendance dont elle avait toujours joui de fait lui fut garantie par un texte légal, on l'a vue étendre considérablement le domaine de son activité, soit en y faisant entrer à la place à laquelle elles ont droit des branches négligées jusque lá, soit en reconstituant d'autres sur des bases nouvelles. Notre belle langue maternelle est bien plus et bien mieux étudiée à notre Université qu'à aucune époque antérieure; elle a pris le rang qui lui revient à coté des langues tant classiques qu'orientales depuis qu'on l'analyse elle aussi selon les préceptes d'une méthode exacte. L'histoire politique, en particulier celle de notre patrie, est soumise, depuis le grand exemple donné par Rancke, à la calme et impartiale recherche qui seule est digne de la science. Enfin la création d'une nouvelle chaire de sanscrit a ouvert de nouveaux canaux à la vulgarisation de la connaissance de l'Inde antique et renforcé l'étude de la linguistique comparée.»

Mui de proposito transcrevemos toda esta parte do discurso respectivo á faculdade de lettras, para melhor se avaliar a falta de uma similhante faculdade em a nossa Universidade. A educação academica em Coimbra tem exactamente os defeitos que em Leiden,

como bem observou o sr. Heynzius, se corrigem pela acção energica e salutar do estudo da philosophia e das lettras.

Referindo-se á faculdade de direito disse o orador: «La faculté de droit apporte son contingent aux motifs de joie que ce jubilé nous présente si nombreux. Dans le domaine du droit positif cette faculté, qui a compté jadis un Donellus, plus tard un Kemper, au nombre de ses membres, continue à tenir son honorable rang. Renforcée, elle aussi, dans les derniers temps, elle a pu faire du droit romain et du droit privé moderne des études en même temps plus approfondies et plus désintéressées encore que par le passé. Les notions modernes sur la vie humaine ont exercé une influence décisive sur le développement du droit pénal; on s'est mis de plus en plus à considérer les peines infligées par la loi comme le moyen extrême auquel l'État a recours pour maintenir l'ordre légal, sans sacrifier les intérêts essentiels de l'individu, ses intérêts moraux.»

Depois notou o progresso immenso e sem precedentes que na faculdade tivera o estudo de direito publico, em particular o direito publico neerlandez, em virtude da influencia poderosa de Thorbeck, como professor e como estadista, no desenvolvimento politico da Hollanda nos tempos modernos.

A faculdade de sciencias, porque em Leiden as sciencias mathematicas e naturaes constituem uma só faculdade, mereceu as honras do dicurso. Disse o orador que, apezar de ser a mais nova de todas as da Universidade, era todavia aquella que dava mais claros signaes de desenvolvimento e de progresso. Depois explicou largamente este facto pelo character dos estudos que constituem o objecto d'estas sciencias, pela maior facilidade com que se descobrem as leis dos phenomenos naturaes, e finalmente pelos beneficios materiaes directos que hoje se devem ás sciencias da natureza. Concluiu por commemorar a parte que tivera Kaiser no grande

progresso da faculdade de sciencias mathematicas e naturaes, e por dizer que o nome d'este professor illustre permaneceria sempre inseparavel do monumento que a nação hollandeza elevara á sua memoria, o observatorio astronomico de Leiden.

Á faculdade de medicina, disse o orador, se applicavam tambem as reflexões que fizera relativamente ás sciencias naturaes; que são em rigor as mais importantes applicações practicas, que demonstram com evidencia o alto preço do estudo das sciencias puras. A ophtalmologia, por exemplo, era uma valiosissima applicação da optica physiologica. Depois de fallar do novo hospital, que o governo mandara construir e dotara com tudo o necessario para o ensino da medicina practica, fallou tambem do museu de anatomia e do laboratorio physiologico.

O orador concluiu esta parte do discurso, declarando que, apezar do muito que progredira o ensino superior, ainda assim era indispensavel a lei da reforma a que já alludira, e para as Universidades de Groningue e de Utrecht ainda mais que para a de Leiden, porque não tinham sido tão generosamente attendidas no decreto de 1815. Depois mostrou tambem a necessidade urgente da reforma dos gymnasios, onde disse estar «o verme roedor das Universidades neerlandezas.»

O sr. Heynsius perorou, dirigindo-se a S. M. el-rei, agradecendo-lhe a protecção com que favorecia a Universidade e o muito que a honrara, confiando-lhe a educação litteraria dos dois principes seus filhos. E mais uma vez impetrou ainda da real sollicitude a reforma da instrucção superior.

Depois dirigiu-se aos curadores, e em particular ao presidente, o sr. Gevers Van Endegeest, reconhecendo que aos seus perseverantes esforços devia a Universidade os bons estabelecimentos com que tinha sido dotada nos ultimos annos.

Foi em seguida o logar do burgomestre e do conselho muni-

cipal, a quem o orador recommendou os interesses da instrucção, acabando por lhes pedir que dotassem a cidade de Leiden com a agua pura das chuvas que se deposita nos reservatorios naturaes das dunas de Wassenaar e de Katwijk, que não são muito distantes.

Aos delegados das Universidades extrangeiras: «Délégués des Universités de l'étranger, votre présence en si grand nombre à notre fête ne contribue pas peu à l'embellir. Nons y attachons le plus grand prix. Sans doute nous nous étions flattés de ne pas vous trouver indifférents à ce jubilé; mais nous n'aurions pas osé espérer de si grandes marques de sympathie. Le sens matériel de chaque mot que je prononce ne peut se révéler à votre oreille, mais la pensée qui est au fond de toute notre fête et à laquelle j'essaie de donner une expression, vous est parfaitement claire. Vos poêtes n'ont ils pas chanté les combats de nos ancêtres et fait connaître à vos concitoyens la gloire de cette forte race? Bien plus, vos historiens ne vous ont ils pas appris que le drame sanglant qui s'est joué sur cette scene avait pour objet les intérêts les plus hauts et a eu pour résultat des biens de premier ordre, repandus non seulement sur la Nêerlande, mais sur tous les pays du monde? — Plusieurs d'entre vous ont en diverses occasions déjà chaleureusement rappelé les services que notre Université a rendus jadis à la science et à la civilisation. Elle a eté une fois la lumière de l'Europe. Il y eut un temps où elle tenait le premier rang dans les domaines de la science. Ne mentionnerons-nous pas aujourd'hui ce souvenir avec reconnaissance? — Plus tard, c'est vous qui nous avez dévancés dans plus d'une branche de connaissances; vous qui, à votre tour, nous avez donné l'impulsion. Nous reconnaissons volontiers que nous vous devons beaucoup et nous vous remercions.

«Il est bon que ceux qui cultivent les sciences apprenent à

s'apprécier équitablement les uns les autres; c'est le moyen de resserrer la fraternité qu'ils composent malgré les différences de langages et de moeurs; et le noble but qu'ils poursuivent tous ensemble, le développement progressif de l'humanité, en profitera grandement.

«Nous désirons ardemment que la fête à laquelle vous nous faites la joie de prendre part serve à vous donner la conviction que l'Université de Leiden s'éfforce de soutenir l'honneur de son beau passé et qu'elle accueille, comme jadis, hospitablement les hommes de science, ses fréres de l'étranger. Nous sonhaitons que vous rentriez dans vos foyers sachant que la Néerlande continue à avoir de l'enthousiasme pour ce qui est vrai, bon et beau et qu'elle sait honorer le vrai mérite, non seulement dans les étroites limites de sa nationalité, mais chez tous les peuples qui l'entourent.»

O orador dirigiu-se depois nos termos que não será difficil imaginar aos delegados das Universidades neerlandezas e do Atheneu d'Amsterdam, aos collegas da Universidade de Leiden e finalmente aos alumnos, aos quaes disse entre outras as seguintes palavras, que mostram claramente o espirito que domina a Academia lugdunense:

«L'étude de la nature enseigne que, dans la nature vivante, c'est toujours le plus fort qui a la victoire. Cela est vrai aussi dans la société des hommes, vrai surtout moralement. C'est le combattant le plus énergique qui finit par triompher. Nos pères l'ont prouvé.

«L'étude de la nature enseigne en même temps que la lutte de la vie est un puissant moyen de progrès dans la nature. Pour l'homme aussi. Non, il n'est pas vrai que nons soyons dégénerés; ce n'est pas en arrière qu'il nous faut retourner; c'est en avant qu'il nous faut aller, vers la civilisation progressive. Chaque génération s'élève sur ce qu'a construit celle qui la précède. Le re-

gard s'étend vers des horizons toujours plus reculés. Bien des choses cachées encore doivent poindre au loin devant des yeux plus exercés et finir par s'apercevoir complètement. Il est certain que les rapports des choses entre elles deviendront de moins en moins énigmatiques, — peut-être un jour l'esprit humain parviendra-t-il même à les sonder.»

Entre os compatriotas do sr. Heynsius não faltou quem lhe censurasse o ter fallado tão desassombradamente de certas questões melindrosas, como o ensino da theologia e o desleixo do governo relativamente á reforma da instrucção superior. Não faltou quem dissesse que mais teria valido não suscitar taes questões na presença de S. M. o rei da Hollanda e no meio de um auditorio composto em grande parte de extrangeiros illustrados. É porém certo que estes deram grande apreço ao discurso, lamentando alguns que nos seus paizes rarissimos oradores se atrevam nos discursos officiaes a dizer tudo e só o que pensam e a pôr assim o interesse da sciencia acima de todas as considerações e respeitos particulares.

Terminada esta ceremonia, a principal de toda a festa, se dirigiram os professores, com as suas insignias, da egreja de São Pedro para os paços do concelho, onde a familia real se tinha hospedado. Aqui foram os delegados das Universidades extrangeiras apresentados a S. M. el-rei, que se dignou dirigir-lhes, a cada um de per si, algumas phrases na lingua franceza. S. M. demorou-se mais algum tempo conversando com os srs. Milne Edwards, Wurtz e Renan.

Ás 5 horas da tarde do mesmo dia 8 de fevereiro o reitor e o senado da Universidade deram um grande jantar aos delegados extrangeiros na sala da audiencia, onde fôra a recepção do dia antecedente. Eram quasi duzentos os convidados e entre elles S S. A A. R R. os principes Alexandre, Frederico e de Wied, os

ministros da Hollanda, curadores da Universidade e outros personagens. Depois dos brindes de etiqueta ao rei, aos principes, aos ministros e ao reitor, seguiram-se os de trinta oradores que se tinham inscripto. Cada deputação foi saudada na sua propria lingua por alguns dos professores. O sr. Hooft, director do gabinete de numismatica do Museu, honrou Portugal e a Universidade de Coimbra com o seguinte brinde:

«L'histoire du Portugal c'est la nôtre.

«C'est son exemple qui inspira nos marins intrépides, l'esprit plein d'aventure, à labourer l'Océan.

«C'est le Portugal qui le premier s'éveilla du sommeil séculaire que le monde entier dormait pendant le moyen-âge, car c'est lui qui par ses découvertes de contrées lointaines inaugura le temps moderne.

«Il y a trois siècles que nos ancêtres suivirent les vaillants compatriotes d'un Vasco da Gama, jusque dans l'extrême Orient, pour leur disputer cet empire qui est encore aujourd'hui notre gloire et soutien [1].

«Deux siécles sont passés depuis qu'ils ont pris revanche dans l'autre hémisphère et qu'ils forcèrent un héros[2], car ce fût un membre de cette famille illustre qui est un, qui fait partie avec notre patrie, à leur abandonner l'empire du Brésil.

«Et plus tard encore lorsqu'une politique étroite forçait des familles entières à quiter leur berceau, c'est la Hollande qui leur recevait comme ses hôtes et qui fût récompensée, car parmi nos grands hommes il y en a dont le nom signale l'origine portugaise[3].

«Voilà l'histoire.

---

[1] L'archipel Indien, em premier lieu l'Ile de Java.

[2] Jean Maurice de Nassau, surnommé le Brésilien.

[3] Les familles israélites par exemple les de Costa, Salvador, de Pinto, Lopes Suajo, Mendes de Leon etc. qui sont établies en Hollande et principalement à Amsterdam.

«Et maintenant? Les Portugais, ils viennent célébrer avec nous le jubilé de l'Université qui fût fondée lorsque nous nous battions dans les Indes, qui avait acquis une réputation européenne au moment où la Hollande perdait le Brésil.

«Voilà l'oeuvre de la paix.

«Voilà le progrès.

«Remerciez avec moi nos hôtes illustres qui n'ont pas craint de faire ce voyage lointain, qui viennent braver notre climat inhospitalier pour assister à cette fête, pour célébrer cette journée qui touche au coeur l'Hollandais bien né.

«Et unissez vous avec moi quand je leur porte ce toast:

«Viva a nação portugueza e seu rei, Sua Majestade o Senhor D. Luiz, e sua antiquissima e illustrissima Universidade de Coimbra.»

A musica tocou um hymno portuguez, e cada um de nós, no logar que occupava, foi comprimentado pelos convivas mais proximos. Todos pareciam ter em grande estimação o sacrificio que fizeramos para vir de tão longe assistir a uma festa litteraria.

No dia 9 de fevereiro pelas 2 horas da tarde celebrou-se outra reunião solemne na egreja de São Pedro para o que chamam em Leiden «promoções *honoris causa*.» É a concessão do titulo de doutor honorario da Universidade a alguns dos homens mais notaveis nas sciencias e nas lettras. Á 1 hora havia já grande multidão á espera que se abrissem as portas do templo, com quanto esta ceremonia houvesse apenas de consistir num discurso do novo reitor da Universidade, o Dr. Buys, professor de direito. Este e outros factos que observámos em Leiden nos provaram quanto o povo hollandez se interessa pelos estabelecimentos scientificos e pelos seus professores.

No côro da egreja via-se uma meza com os diplomas dos novos doutores honorarios, e juncto d'ella se tinham sentado os que estavam presentes.

Subiu ao pulpito o sr. Buys, e pronunciou em lingua hollandeza um discurso, que depois foi remettido impresso com a traducção franceza aos delegados extrangeiros. O orador principiou por justificar a falta de todo o ceremonial num acto que sómente se tornaria notavel por sua perfeita simplicidade.

«L'acte que je vais accomplir doit tirer son lustre *exclusivement* des noms que je proclamerai. Quiconque serait incapable de le découvrir lá ne saurait le découvrir autre part.»

A suppressão do apparato com que se faziam antecedentemente as promoções *more majorum* tinha sido objecto de algumas criticas, que por via da imprensa chegaram a ter publicidade. Assim o declarou o sr. Buys, empenhando-se em refutar os argumentos apresentados contra a innovação que neste anno se fizera na Universidade de Leiden:

«Je ne demanderai pas si les visages que le dix-neuvième siècle nous a donnés à nous, qui aurions eu à jouer les principaux personnages dans une représentation du genre de celle qu'on êut voulue de nous, sont ceux qu'il faut pour ces rôles; si la gravité empesée de la représentation, — gravité qui, jadis, était en harmonie parfaite avec toutes les formes sous lesquelles se manifestait la vie universitaire, — ne formerait pas maintenant un contraste par trop criant avec tout ce qui caractérise notre vie à nous; s'il n'y aurait pas quelque danger de voir les acteurs, aussi bien que les spectateurs, manquer quelque peu de ce sérieux si nécessaire pour être sûr de ne pas franchir la mince distance qui sépare le sublime du ridicule.

«Je me contenterai de demander si on a bien fait de poser en principe que l'Université de Leiden, cherchant la manière la plus convenable d'inaugurer l'ére nouvelle qui commence aujourd'hui, ne pouvait rien trouver de mieux que la répétition d'une cérémonie surannée.»

Esta pergunta serviu de thema ao orador, que soube dar ao assumpto uma importancia que á primeira vista pouca gente lhe descobriria. Disse que todos concordavam em que, para que a Universidade continue a dominar a sua epocha illustrando-a, importa-lhe primeiro que tudo compenetrar-se profundamente do caracter d'essa epocha. Depois mostrou a differença enorme entre as epochas anteriores á revolução franceza e a epocha actual.

«Quoique en réalité chancelant, le vieux monde était encore debout, sain en apparence, avec tous les traits qui composent sa physionomie spéciale, — et, dans le nombre, il n'y en a point peut-être qui méritent plus de fixer l'attention, à notre point de vue à nous, que son *particularisme*, que cette tendance à tout maintenir à part qui est dans l'essence même de cette ancienne societé; l'ensemble social morcelé en innombrables fractions indépendantes les unes des autres; le lien qui devrait faire un tout de ces parties tellement relâché que l'unité générale a presque partout la plus grande peine à se manifester; chaque fraction du tout avec sa nature *à elle*, ses idées générales *à elle*, ses lois *à elle*, fréquemment sa langue *à elle*, et, hélas, plus fréquemment encore son étroitesse *à elle*.»

O orador mostrou depois como este particularismo existia em cada povo, em cada provincia, em cada cidade, em cada casta, na egreja, na Universidade. Repovoou as ruas, as praças e os caes de Leiden com as figuras austeras e graves dos antigos professores, «dont toutes les allures avertissaient le passant de la distance immense qui séparait du monde exterieur le monde de ces savants.

«Si cette esquisse devait être une dissertation, — ce que je vous promets de tout mon coeur qu'elle ne sera pas, — je tiendrais à vous faire voir non seulement comment la tendance de l'époque à tout grouper à part donnait naissance à toutes sortes de formalités et de cérémonies, mais aussi comment ces formes

elles mêmes étaient comme un miroir où se reflétait l'image de la méthode présidant alors aux études scientifiques. J'appellerais votre attention sur l'isolement respectif des facultés; ici sur la faiblesse, là sur l'absence totale de l'étude de branches de connaissances que maintenant nous considérons comme indispensables pour relier ensemble tous les départements de l'empire immense du savoir; je vous remettrais en mémoire l'amour du dogme défini et circonscrit, des systèmes à fortifications et à redans, si enraciné dans l'esprit de l'époque.

«Dogmes et systèmes étaient autant de châteaux forts dans chacun desquels quelque savant se retranchait contre le vulgaire profane avec tout son bagage de connaissances et où il le défendait contre tout venant, comme le preux chevalier son donjon, tant qu'il restait une seule pierre debout.»

O orador disse que, por effeito d'este systema, tres seculos depois de se descobrir a America a sciencia não tinha ainda descoberto a sociedade. Raiara já a aurora do seculo XIX, e estava ainda para nascer toda a sciencia social. Outro exemplo notavel era aquillo que o direito natural de Hugo Grotius se tornara entre as mãos de tantas escholas philosophicas, que desde o seu tempo se succederam até J. J. Rousseau. Tantos homens notaveis não tinham feito mais que engendrar Estados imaginarios, para os quaes se não acharia um só canto, onde se estabelecessem, em toda a terra habitavel.

«Ce fut un jour de malheur que celui où ces vaines théories, — longtemps simples hochets de quelques penseurs de gènie, — ont été proposées au pauvre peuple, sérieusement et pour être réalisées, par le plus grand de tous ces génies. Les conséquences de l'application qui en a été tentée sont écrites en lettres de sang et de larmes dans l'histoire des grands évènements qui ont commencé à se dérouler justement lorsque notre Université venait

d'entrer dans le troisième siècle de son existence.» O orador traçou depois eloquentemente o quadro do mundo actual, notando os pontos em que mais contrasta com o mundo antigo: as relações dos povos, a fusão de todas as classes sociaes, o character practico das sciencias, ainda d'aquellas que menos susceptiveis pareciam de se enriquecer e aperfeiçoar pela observação do mundo real.

«Ma conclusion se tire d'elle même. C'est la justification de l'acte que je vais accomplir dans sa simplicité. Convaincu que, pour continuer à répondre à sa noble mission, l'Université doit comprendre et diriger le mouvement intellectuel de son époque, le Sénat a voulu que son premier acte, au seuil de ce nouveau siècle, exprimâ cette conviction. Ce premier acte doit donc être un aveu de ce que le monde scientifique dans la Néerlande doit à l'étranger; — un aveu du fait que chaque science particulière est redevable d'une bonne part de son développement au secours de ses soeurs, les autres sciences; — un aveu par lequel l'Université exprime en face de la société générale sa conviction que ce n'est que par un commerce intime s'établissant entre elles deux que la force intellectuelle de la nation néerlandaise peut se maintenir et se cultiver. — En faisant cette confession, simplement, naturellement, en écartant, soit dans le cérémonial, soit dans le langage dont elle se sert à cette occasion, tout ce qui pourrait même de loin rappeler le vieux particularisme, l'Université entre dans l'an de grâce 1875 conformément à l'esprit de son temps; de même qu'il y a cent ans nos pères ont agi dans l'esprit de leur temps à eux en entourant leur jubilé de cérémonies servant avant tout à bien marquer la distance qui séparait l'Université du monde extérieur. Nous désirons rester fidèles à l'esprit dont nos pères étaient animés, et c'est pour cela qu'à leurs formes à eux nous substituons les nôtres.»

O orador proseguiu notando a injustiça com que censuravam a Universidade por ter deixado as formas do antigo particularismo. Disse que esta festa não era uma festa da sciencia, mas uma festa de todo o povo néerlandez por causa da sciencia. Emfim, que tudo quanto havia dicto não era senão o commentario do texto seguinte:

«O Senado da Universidade de Leiden, tendo em consideração as propostas das differentes faculdades, por occasião da festa do seu tricentenario, confere:

O titulo de doutor em jurisprudencia aos srs. Philip Johannes Bachiene, membro do conselho de Estado na Haya; Norbert Pieter van den Berg, director do Banco de Java, em Batavia; Nicolaas Gerard Pierson, director do Banco Neerlandez, em Amsterdam, e Daniel Veegens, secretario *(greffier)* da segunda camara dos Estados geraes da Haya.

O titulo de doutor em theologia aos srs. Athanase Coquerel, filho, pastor em Paris; Philip Reinhard Hugenholtz, pastor em Amsterdam; Benjamin Jowett, professor do collegio Balliol em Oxford; Jan Knappert, pastor em Leiden; James Martineau, principal do Novo Collegio de Manchester, em Londres; Hendrik Cornelis, pastor em Leiden; Gustav Volkmar, professor em Zurich; Wilhelm Weiffenbach, professor extraordinario em Giessen.

O titulo de doutor em sciencias mathematicas e naturaes aos srs. Ernst Wilhelm Brücke, professor em Vienna; Arthur Cayley, professor em Cambridge; Alfred Louis Olivier Descloizeaux, membro do Instituto de Paris; Frans Cornelis Donders, professor em Utrecht; Carl Gegenbauer, professor em Heidelberg; Johan Hendrik Frederik Sollewyn Gelpke, residente em Kediri, Java; Edouard Grimaux, professor da faculdade de medicina em Paris; Pieter Harting, professor em Utrecht; William Huggins, de Tulse Hill perto de Londres James Prescott Joule, de Manchester; Simon

Newcomb, de Washington; William Odling, professor em Oxford; Corneille Antoine Jean Abraham Oudemans, professor em Amsterdam; Henri Victor Regnault, membro do Instituto de Paris; Cornelis Marinus Van de Sande La Coste, medico em Amsterdam; Carl Theodor Ernst von Siebold, professor em München; Jean Servais Stas, membro da Academia real de Bruxellas; Thomas Johannes Stieltjes, membro da segunda camara dos Estados Geraes em Rotterdam; Bruno Johannes Tideman engenheiro em chefe da marinha em Amsterdam; Ludwig Traube, professor em Berlim.

O titulo de doutor em philosophia e lettras aos srs. Michele Amari, professor em Roma; Marinus Frederik Andries Gerardus Campbell, bibliothecario da bibliotheca real na Haya; Abraham Benjamin Cohen Stuart, commissario das Indias actualmente em Leiden; Charles Defrémery, de Paris; Joël Emanuël Goudsmit, professor em Leiden; Thomas Theodorus Henricus Jorissen, professor em Amsterdam; Edwards William Lane, de Worthing, Sussex, Inglaterra; Emile Littré, da Academia franceza de Paris; Willem Pleyte, conservador do museu de antiguidades de Leiden.

O titulo de doutor em medicina aos srs. Robert Wilhelm Bunsen, professor em Heidelberg; Charles Darwin, de Londres; Henri Milne Edwards, membro do Instituto, professor decano da faculdade de sciencias de Paris; Diederik Huizinga, professor em Groningue; Hendrik Slot, inspector de serviço sanitario da marinha na Haia; Thomas Spencer Wells, de Londres.»

Entre todos estes nomes não apparece senão um dos delegados das Universidades extrangeiras que foram a Leiden; é o do sr. H. Milne Ewards.

O orador dirigiu em seguida algumas palavras de comprimento aos professores extrangeiros que estavam presentes. Depois declarou que o decreto do Senado não era mais que uma prova de

estima para com os nacionaes e extrangeiros a quem tinha conferido o titulo honorifico de doutor.

«Marque de notre estime pour vous, le décret du sénat que je vous ai communiqué implique de notre côté que nous reconnaissons notre imperfection; c'est de notre part une protestation contre tout esprit de monopole sur le terrain scientifique; c'est un appel que nous adressons au concours de toutes les forces intellectuelles, peu importe sur quel terrain elles ont grandi, à l'ombre de quelle école elles se sont développées; c'est une confession de foi, par laquelle nous nous disons convaincus que le prix suprême de la science ne peut être conquis que par la coopération harmonieuse de toutes ces forces.

«Cet appel à la mise en commun de nos efforts s'adresse en tout premier lieu à nous, qui que nous soyons, citoyens de la Néerlande; car ce qui pour nous est en jeu, c'est bien plus encore que les intérêts de la science, c'est l'intérêt de notre existence nationale même. La nationalité ne dépend-elle pas avant tout de la culture? Et plus celle-ci se développe vigoureusement, plus celle-là n'est-elle pas vigoureuse aussi?

«Je ne sais que trop que cette force purement morale, — elle est bien grande pourtant, — ne serait pas suffisante pour parer à tous les dangers dont l'avenir pourrait nous menacer, quoique dans ce moment ces dangers ne paraissent pas imminents. Mais ne craignons pas. Tandis que d'autres pourront concourir à défendre au moyen de la force matérielle notre existence nationale, c'est à nous à faire valoir, par le moyen des armes de l'esprit, notre *droit* à l'existence. Et ce droit s'imposera avec une évidence plus grande dans la mesure dans laquelle nous apprendrons à donner une expression plus distincte à l'individualité morale et intellectuelle de notre nation. Si *l'impossibilité* d'une chûte ne peut se garantir, nous pouvons en tout cas créer la *possibilité* du relèvement.

«Heureux les peuples qui, quoique vaincus par le sort, sont si bien restés en possession de leur individualité et de leur énergie morale intacte, qu'ils peuvent mourir remplis du joyeux espoir de la résurrection. Semer et nourrir cet espoir, veiller à ce que, quoi qu'il arrive, le peuple néerlandais puisse toujours répéter le fier *luctor et emergo* du lion de la Zéelande voilà notre tâche à nous.»

Ás 8 horas da noite do mesmo dia 9 de fevereiro reuniram-se os professores extrangeiros, por convite dos curadores da Universidade, no salão da audiencia. Ahi o sr. Gevers van Endegeest explicou em breves palavras o sentido allegorico da medalha que os curadores tinham mandado cunhar para celebrar o tricentenario da Universidade. Esta medalha tem na face esculpida em meio relevo uma elegante figura de mulher, de pé, com um facho na mão direita. De um e outro lado lê-se «PELLO TENEBRAS QVACUMQUE INCEDO. O reverso contém a inscripção seguinte: «REGNANTE GVILIELMO III IN FERIIS TRISAECVLARIB. VNIVERSITATIS LVGD. BAT. A GVILIELMO I CONDITAE CVRATORES HVNC NVMMVM F. C. A medalha de bronze, gravada com grande perfeição pelo sr. C. Viener, foi distribuida pelos professores. Nesta reunião houve tambem serviço volante, e pronunciaram-se discursos.

No dia 10 de fevereiro S. A. R. o principe Frederico dos Paizes-Baixos, tio de S. M. el-rei, deu um jantar em honra dos professores extrangeiros na sua casa de campo *Huis de Paauw*, na distancia de duas leguas de Leiden. Ao jantar, que foi de perto de cem talheres, assistiram, alem de S. A. R. o principe Frederico, S S. A A. R R. o principe e a princeza de Wied, S. M. a Rainha e S. A. R. o principe de Orange vieram assistir á ultima parte do festim, em que se fizeram os brindes. Através das vidraças da sala viam-se escriptos com grandes letras os nomes mais illustres na historia da Universidade de Leiden.

Nesta mesma noite houve recita de gala no theatro de Leiden, onde uma companhia franceza representou o *Barbeiro de Sevilha* e a *Grammatica*. Muitos professores sahindo do theatro voltaram outra vez á sociedade *Concordia*. Redobrou o enthusiasmo nesta segunda reunião entre os professores e estudantes. Os srs. Renan e Curtius, delegados das Universidades de Paris e de Berlim, depois de fallarem em honra da sciencia, considerando-a superior a todas as discordias humanas, apertaram as mãos com grandes applausos da assembleia.

Nós e a maior parte dos extrangeiros sahimos de Leiden no dia 11 pela manhã. Porem nesse mesmo dia pelas 7 horas da noite houve ainda um concerto, depois do qual os estudantes se dirigiram á porta da casa, onde estava hospedado o sr. Madvig para se despedirem do velho e popular professor de Copenhague. Depois dos brindes de uns e de outros, a musica tocava o *Io Vivat* e outras peças nacionaes.

Hospedados, como fomos, pelos professores de Leiden, pedia a delicadeza que nos retirassemos logo depois de terminada a festa. Eis o motivo por que não podémos estudar a organisação da Universidade e os methodos e os estabelecimentos do ensino, como cumpria, para que fosse mais proficuo o resultado da nossa commissão. Comtudo num dos appensos d'este relatorio reproduziremos os programmas dos estudos nas Universidades de Leiden e de Utrecht, os quaes mostrarão as doutrinas actualmente professadas, as faculdades em que se professam, os nomes dos professores, e por fim os estabelecimentos que poderosamente auxiliam os estudos na Academia Lugdunense.

Tal foi a celebração do tricentenario da Universidade de Leiden, que muitos extrangeiros proclamaram a primeira festa d'este genero que se fazia no mundo. Promovida pelo amor da patria e pelo amor da sciencia, estes dois sentimentos inspiravam os pro-

fessores, os alumnos e o povo hollandez e elevavam o seu enthusiasmo a um ponto que ninguem julgaria compativel com o genio flegmatico dos septemtrionaes. A fé viva na sciencia e no progresso da humanidade, a esperança no futuro e a convicção intima de que a instrucção póde aperfeiçoar moral e physicamente o individuo e a sociedade, eis as causas d'este facto, apparentemente extraordinario aos olhos de quem ignorar o poder immenso d'aquelles elementos civilisadores.

Deus guarde a V. Ex.ª — Coimbra, 27 de março de 1875. — Ill.mo e Ex.mo Sr. Visconde de Villa Maior, Reitor da Universidade de Coimbra.

Um dos delegados da Universidade de Coimbra
no tricentenario de Leiden

Augusto Filippe Simões.

APPENSOS AO RELATORIO

AMPLISSIMO SENATUI

UNIVERSITATIS COIMBRENSIS

CURATORES, RECTOR ET SENATUS

UNIVERSITATIS LUGDUNO-BATAVAE

S. P. D.

Universitatis nostrae, a GUILIELMO I, immortalis memoriae viro, anno MDLXXV conditae, instant Feriae Trisaeculares ad diem VIII m. Februarii sequentis anni celebrandae. Grata recordabitur quidquid per tria saecula studiis literarum et disciplinarum omnium contulerit ad augendam ingeniorum culturam humanitatemque et ad vindicandam libertatem. Quum constet omnes studiorum cultores fraterno inter se amore esse coniunctos, ut qui, etsi origine et patria diversi, in promovenda generis humani felicitate omnes conspirent, futurum arbitratur ut sint etiam extra patriae fines, quibus ea res sit curae cordique, iis potissimum, qui in aliis Universitatibus professores iisdem optimis artibus gnaviter dant operam.

Periucundum itaque nobis est ad extraneas Universitates nos convertere collegasque, ut fratres, ad concelebrandam hanc laetitiam vocare. Sic igitur ad Vos accedimus, petentes ab Amplissimo Senatu Vestro, ut ex suo numero duos eam ob causam ad nos legare velit, quibus ostendemus et quanti illustrem Vestram Universitatem faciamus, et quam egregiam rem optimis studiis

promovendis iudicemus esse fidelem doctorum omnium inter se concordiam.

Ut omnia via et ordine procedant hospitesque ut nobis et illis dignum est excipiantur; comiter Vos rogamus ante diem VIII Ianuarii facere nos certiores, an hanc nostram vocationem acceperitis, et quos professores ad nos legare decreveritis.

Salutamus Vos animo fraterno et optima quaeque Vestrae Universitati optamus.

Dabamus Lugduni Batavorum,
Kalendis Decembribus a. MDCCCLXXIV.

CURATORUM PRAESES,
GEVERS VAN ENDEGEEST.

ACADEMIAE RECTOR,
A. HEYNSIUS.

CURATORIBUS AB ACTIS,
W. G. DE BRUYN KOPS.

SENATUI ACADEMICO AB ACTIS,
M. DE VRIES.

Die VII Februarii sub vesperam hospites solemniter recipiemus. Feriae per biduum, die VIII et IX, continuabuntur. Literae mittantur ad Senatus Actuarium.

CLARISSIMIS CURATORIBUS,

PRAESTANTISSIMO RECTORI,

AMPLISSIMO QUE SENATUI

ALMAE UNIVERSITATIS LUGDUNO-BATAVAE

SENATUS UNIVERSITATIS CONIMBRICENSIS

S. P. D.

Grates meritas primum omnium eò vobis persolvimus, quòd in celebranda festa trisecularia pro studiorum Lugdunensium instauratione nostram Universitatem comiter invitaveritis.

Deinde, quae litteris vestris nuper telegrapho respondemus, eadem denuo adserimus, scilicet legatos a nobis mittendos, qui vestris solemnibus academicis intersint: et nunc facimus vos certiores duo nostrorum ad tantum obeundum munus electos fuisse, quorum alius doctor Hyacinthus Antonius de Souza, physices ordinarius professor, alius vero doctor Augustus Philippus Simões Medicinae Facultatis professor adhuc substitutus. Accedet uterque Lugdunum Batavorum anti diem ad festa constitutam, dummodo casus ullus inopinatus nostris non obstet votis.

Non erit utique abs re profiteri, quoniam subit occasio, quanta laude quantoque honore nobis semper habitam Universitatem Leidensem, praesertim tamen post quam emicuit clarissimus ille

Medicinae fulgor Hermanus Boerhaavius. Inest portugalensibus amor litterarum eorumque cultoribus magna reverentia. Idcirco in quodcumque scientiarum commertium nos vocaveritis, lubenti et grato animo accipiemini.

Dabamus Conimbricae quinto iduum,
Januarii anno MDCCCLXXV.

VICE-COMES DE VILLA MAIOR,
RECTOR.

SENATUS ACADEMICI AB ACTIS,
M. J. F. THOMAZ.

AMPLISSIMO SENATUI

UNIVERSITATIS COIMBRICENSIS

RECTOR ET SENATUS

UNIVERSITATIS LUGDUNO-BATAVAE

S. P. D.

Quam misimus ad omnes Universitates et in patria nostra et apud exteros vocationem ad ferias trisaeculares Universitatis Lugduno-Batavae concelebrandas, ei eventus ita respondit ut quamvis magnam exspectationem longe superaret. Namque praeter Universitatem Franco-Gallicam, Universitates octo et triginta ex omnibus Europae partibus legatos ad nos miserunt, ut nescias utrum magis mireris strenuum animum eorum qui tantam coeli intemperiem hac hiemali tempestate tolerare et iter longinquum suscipere sustinuerunt, an fraternam animorum fideliter conspirantium pietatem ei concordiam, unde sibi perpetuam apud nos caritatem et amicitiam pepererunt. Auxerunt etiam solemnis diei festivitatem ac laetitiam plurimae Universitates et Eruditae Societates ex Europa et America Septentrionali, a quibus literas congratulatorias accepimus: a compluribus etiam ut a Franco-Gallia pretiosis librorum donis aucti sumus, quae memores et grati servabimus. Ad extremos usque dies tot nova benevolentiae documenta nobis obtigerunt ut nunc demum feriati dies conditi et clausi esse videantur et adesse tempus quo gratiae ex intimo pectore agendae sint.

uod nobis tam bene vultis, id imprimis maiorum et decesso-

rum nostrorum meritis et virtutibus tribuendum esse arbitramur. Itaque quum inclytae Universitati vestrae et gratiam habemus et agimus gratias, plane intelligimus id esse nobis summa ope agendum et omnibus viribus enitendum ut maiorum optimas artes imitemur et gloriam augendo tueamur.

Si umquam, nunc patuit in his Universitatis nostrae solemnibus, omnes qui ubique sunt literarum et scientiarum cultores, etsi patria et origine diversos, uno et eodem fraternae caritatis vinculo inter se esse coniunctos.

Utinam fidelis haec animorum conspiratio magis magisque augeatur et confirmetur et fructus uberes ferat ad amplificanda optima studia, ad stabiliendam pacem, sine qua florere nequeant, et ad muniendam libertatem, quam haec praeclara studia et pariunt et partam alunt foventque.

Faxit Deus ut vestra Universitas, in summo pretio a nobis habita, perpetua prosperitate et aucta semper laude et gloria perfruatur.

Dabamus Lugduni Batavorum,
mense Martii a. MDCCCLXXV.

ACADEMIAE RECTOR,
J. T. BUYS.

SENATUI ACADEMICO AB ACTIS,
A. E. J. MODDERMAN.

DELEGADOS NAS FESTAS DO TRICENTENARIO DA UNIVERSIDADE DE LEIDEN

HOLLANDA

Utrecht	H. P. G. Quack C. H. C. Grinwis G. J. Loncq Cjz P. de Jong J. I. Doedes
Groningen	W. Modderman B. D. H. Tellegen R. A. Mees J. W. B. Van Bell C. M. Francken
Amsterdam (Atheneu)	W. Moll C. A. J. A. Oudemans
Academia Real das Sciencias de Hollanda	W. G. Brill (Utrecht) C. J. Matthes (Amsterdam) F. C. Donders (Utrecht)

ALLEMANHA

Berlin	E Curtius
Bonn	R. Von Stintzing
Erlangen	E. Selenka
Giessen	J. A. Vullers
Gottingen	R. Von Jhering J. Henle
Greifswald	F. Grohe
Halle	H. Keil

Heidelberg	K. B. Stark Kuno Fischer
Kiel	C. Lüdemann J. F. A. Esmarch
Koenigsberg	R. Caspary
Leipzig	K. F. A. Kahnis C. Bruhns
Marburg	E. A. Herrmann
München	W. H. Riehl C. A. Cornelius
Rostock	H. Böhlau W. Von Zehender
Strasburg	T. Nöldeke A. Gusserow
Tubingen	H. Seeger L. Diestel
Würzburg	K. L. Urlichs

AUSTRIA E HUNGRIA

Buda-Pesth	St. Apáthi R. Eötvös
Clausenburg	H. Finaly Geza Entz
Praga	J. Kelle

BELGICA

Bruxellas	E. R. N. Arntz J. Thiry
Gand	J. F. J. Heremans T. F. H. Swarts

Liège	J. S. G. Nypels A. C. de Cuyper

DINAMARCA

Copenhague	J. Nellemann J. N. Madvig

FRANÇA

Paris	H. Milne Edwards A. Wurtz Colmet Daage E. Egger Ch. Schéfer G. Perrot G. Paris A. Milne Edwards A. Carrière E. Renan Paul Meyer

GRÃ-BRETANHA

Cambridge	J. E. B. Mayor
Dublin	J. Pentland Mahaffy R. Atkinson
Londres	R. Heywood

RUSSIA

São Petersburgo	D. Mendeleeff Pomialofsky
Ullsingfors	J. J. W. Lagus J. A. Estlander

SUISSA

Bale	M. Heyne L. Sieber
Berne	H. Dor Fro Nippold
Zurich	A. E. Biedermann

PORTUGAL

Coimbra	J. A. de Sousa A. F. Simões

SERIES LECTIONUM

IN ACADEMIA LUGDUNO-BATAVA

HABENDARUM POST FERIAS AESTIVAS ANNI MDCCCLXXIV,

RECTORE MAGNIFICO

ADRIANO HEYNSIUS.

FACULTAS MEDICA.

A. Heynsius Physiologiam specialem docebit, diebus Lunae, Martis, Mercurii, Jovis et Veneris	Hora X.
Exercitiis practicis, experimentis et indagationibus physiologicis in laboratorio quotidie praeerit. Exercitiis practicis in microscopii usu praeerit, diebus Jovis et Veneris.....	II.
A. E. Simon Thomas Theoriam artis obstetriciae exponet, diebus Martis, Jovis et Saturni	IX.
Exercitationibus clinicis, in Nosocomio academico habendis, vacabit diebus Lunae, Mercurii et Veneris	IX.
Doctrinam Operationum tradet, et Operationibus obstetriciis, tum in pelvi factitia, tum in cadavere instituendis, praeerit, die Mercurii.....	I.
Gynaecologiae et Gynaecopathologiae capita selecta tradet, die Lunae	I.

Hora

Praxin obstetriciam, tum in Nosocomio academico, tum in Policlinico obstetricio, quoties necesse erit, moderabitur.

J. A. Boogaard Anatomiam pathologicam docebit, die Martis hora XI, et die Jovis ..... II–IV.

Pathologiam generalem docebit, diebus Lunae, Mercurii et Veneris ..... XI.

Hygienis capita selecta tradet, die Jovis ..... XI.

Cum provectioribus de rebus hygienicis colloquetur, die Martis, hora vespertina ..... VI.

Cadaverum sectionibus in nosocomio academico praeerit, qualibet oblata occasione.

Indagationes pathologico-histologicas moderabitur, die Martis ..... II–IV.

T. Zaayer, Anatomiam systematicam et microscopicam docebit, diebus Lunae, Mercurii et Veneris..... IX.

Methodum secandi cadavera, quotidie hiberno tempore.

Embryologiam tradet, die Martis et Jovis..... IX.

M. Polano Chirurgiam docebit, diebus Lunae, Mercurii et Veneris ..... IX.

Exercitiis clinicis et policlinicis praeerit, quotidie.. XII–II.

Akiurgiam generalem docebit, die Saturni..... II–III.

Operationes chirurgicas demonstrabit, diebus et horis postea indicandis.

Medicinam forensem docebit, diebus Martis, Jovis et Saturni..... III.

D. Doyer, Prof. extraord., Ophthalmologiam docebit, diebus Mercurii et Veneris ..... II.

Institutioni clinicae et policlinicae, ophthalmiatricae et otiatricae praeerit, quotidie ..... IX.

In ophthalmoscopii usu discipulos exercebit, mensium

Hora

hiemalium tempore, singulis diebus Martis, hora vespertina ..... VI.

G. D. L. Huet Exercitationibus clinicis in Nosocomio praeerit, diebus Lunae, Martis, Mercurii, Jovis et Veneris..... XI.

Pharmacologiam docebit, diebus Lunae, Mercurii et Veneris..... XII.

S. S. Rosenstein Exercitationibus clinicis, in Nosocomio habendis, vacabit, diebus Lunae, Mercurii, et Veneris..... X.

Praxin medicam in policlinico moderabitur, diebus Martis, Jovis et Saturni ..... IX.

Artem diagnosticam, cum capitibus selectis Pathologiae specialis conjunctam, docebit, diebus Lunae, Mercurii et Veneris ..... III.

FACULTAS JURIDICA.

J. de Wal, Emeritus, commilitonum studia juvare lubens perget.

S. Vissering Statisticam Patriae explicabit, diebus Lunae, Martis et Mercurii ..... XI.

Historiam Europae diplomaticam, iisdem diebus .. IX.

Oeconomiam politicam, die Jovis, hora IX et XI, et die Veneris..... IX.

R. Van Boneval Faure Jus Civile hodiernum interpretabitur, diebus Lunae, Martis, Mercurii et Jovis ..... XII.

Legem Judiciorum privatorum, additis exercitationibus forensibus, die Lunae, hora X, et diebus Jovis, hora I, et Veneris..... XI.

Jus Mercatorium, diebus Lunae, Martis et Mercurii I.

Hora

J. E. Goudsmit interpretabitur Justiniani *Institutiones,* diebus Lunae, Martis et Mercurii, hora I, et diebus Jovis, Veneris, Saturni ..... IX.

Tractare perget doctrinam Juris Romani de obligationibus, diebus Lunae, Martis et Mercurii. Die Veneris interpretabitur Librum quadragesimum primum Digestorum ..... II.

Historiam Juris Romani enarrabit, diebus Jovis, Veneris et Saturni..... X.

Disputandi exercitia moderabitur, diebus et horis auditoribus commodis.

J. T. Buys tradet jus gentium, diebus Lunae, Martis et Mercurii ..... XI.

Philosophiam juris, iisdem diebus ..... XII.

Jus publicum, diebus Jovis et Veneris, hora X, et die Saturni..... XI.

A. E. J. Modderman, Jus criminale docebit, diebus Martis, Mercurii et Saturni, hora X, et die Veneris ..... XII.

Methodum procedendi in causis criminalibus, diebus Jovis, hora II, Veneris, hora I, et Saturni..... IX.

Tractabit Encyclopaediam et Methodologiam Jurisprudentiae, diebus Jovis, Veneris et Saturni ... XI.

FACULTAS THEOLOGICA.

J. H. Scholten Theologiae dogmaticae partem q. d. formalem tradet, duce Compendio a se edito, die Martis, hora XI, die Jovis..... XII–II.

Historiam philosophiae, praesertim recentioris, tradet, die Martis, hora I, et Veneris..... XI–I.

Confessionem Ecclesiae Reformatae Neerlandicae interpretabitur, die Lunae..... I.

Hora

A. Kuenen Criticen et Hermeneuticen librorum N. Foederis exponet, die Mercurii, hora XI, et die Jovis ..... X.

Locos N. Foederis difficiliores, qui doctrinam morum spectant, interpretabitur, die Jovis ..... XI.

Historiam religionis Israëliticae enarrabit, die Lunae, hora X, et die Mercurii ..... I.

Historiae Israëliticae capita selecta tractabit, die Veneris ..... X.

J. J. Prins Epistolam PAULI ad Romanos interpretari perget, diebus Mercurii, Jovis et Veneris ..... IX.

Theologiae Practicae partem homileticam et liturgicam tractabit, diebus Martis et Mercurii ..... X.

Exercitationes practicas, tam catecheticas, quam homileticas, moderabitur, die Lunae, hora II, et die Veneris ..... I.

De rebus argumenti potissimum exegetici cum novitiis aget, hora vespertina postea indicanda.

L. W. E. Rauwenhoff Ecclesiae Christianae historiam tradet, diebus Lunae, Martis et Mercurii.. XII.

Doctrinae Christianae historiam docebit, die Lunae hora XI, et Martis ..... II.

De rebus theologicis cum provectioribus aget, hora vespertina postea indicanda.

Orationibus Sacris praeerunt *J. H. Scholten, A. Kuenen, J. J. Prins* et *L. W. E. Rauwenhoff,* diebus et horis sibi et Candidatis Theologiae commodis; — publice disputandi exercitationibus, die Veneris II.

FACULTAS DISCIPLINARUM MATHEMATICARUM ET PHYSICARUM.

	Hora
P. L. Rijke Physicam experimentalem docebit, diebus Lunae, Martis, Mercurii et Jovis	XII.
De Physices capitibus selectis latius et fusius disseret, diebus Lunae et Mercurii	X.
Physicam Mathematicam tradet, diebus Martis et Jovis	II.
Meteorologiam exponet, die Jovis	X.
Exercitiis physicis practicis praeerit quotidie.	
W. F. R. Suringar Morphologiam, anatomiam et physiologiam plantarum exponet, diebus Lunae, Martis et Mercurii	XI.
Phytographiam et taxonomiam docebit, selectasque plantarum familias explicabit, iisdem diebus ...	I.
Microscopii usum docebit, die Lunae (Phil. Stud.), Martis (Med. Stud.) et Mercurii	II–IV.
Pharmacognosin microscopicam docebit hora commoda.	
Excursionibus botanicis praeerit tempore aestivo, die Saturni.	
Capita selecta cum provectioribus tractabit hora commoda.	
D. Bierens de Haan Trigonometriam planam aliaque argumenta e geometria plana tractabit, die Jovis, hora X, die Veneris	IX et X.
Algebrae sublimioris capita quaedam et analysin algebraicam, diebus Jovis et Veneris, hora I, die Saturni	IX.
Calculum differentialem, die Martis, hora II, et die Jovis	IX.

Hora

Calculum integralem, die Martis, hora I, die Veneris, hora XI, et die Saturni ..... X.

Theoriae functionum capita selecta, diebus Jovis et Saturni ..... XI.

C. Van Geer, Prof. extraord., Stereometriam et Trigonometriam sphaericam docebit, diebus Martis et Mercurii ..... VIII.

Algebram sive Arithmeticam universalem, die Saturni ..... IX et X.

Elementa geometriae analyticae et descriptivae, die Mercurii, hora III, diebus Veneris et Saturni ... XI.

Analysin geometricam sublimiorem, diebus Martis et Mercurii ..... XI.

Mechanicam analyticam, diebus Martis, Mercurii et Veneris ..... X.

H. G. Van de Sande Bakhuyzen Astronomiam popularem et elementarem tradet, die Martis ... IX.

Astronomiae elementa mathematica exponet, diebus Martis et Veneris ..... X.

Astronomiam theoreticam tradet, die Mercurii, hora XI, et die Jovis ..... I.

Astronomiam practicam docebit, die Jovis ..... X.

J. M. Van Bemmelen Elementa eorumque connubia, carbonio excepto, tractabit, die Mercurii, hora IX, die Jovis, hora XI, et die Veneris ..... XI–I.

Capita selecta cum provectioribus tractabit, die Martis ..... I.

Exercitiis practicis studiosorum Medicinae studiis destinatorum praeerit, die Lunae ..... II–IV.

Exercitiis practicis juniorum Philosophiae Naturalis studiosorum praeerit, die Jovis ..... II–IV.

Exercitiis practicis et indagationibus chemicis provectiorum vacabit quotidie.

Hora

A. P. N. Franchimont Carbonium ejusque connubia tractabit, die Martis, hora x, die Jovis, hora ix, die Saturni ..... XI–I.

Capita selecta cum provectioribus tractabit, die Mercurii ..... XII.

Exercitiis practicis studiosorum Medicinae studiis destinatorum praeerit, die Veneris ..... II–IV.

Exercitiis practicis juniorum Philosophiae Naturalis studiosorum praeerit, die Martis ..... II–IV.

Exercitiis practicis et indagationibus chemicis provectiorum vacabit quotidie.

Lectiones de Zoologia, Anatomia comparata, Anthropologia, Mineralogia et Geologia postea indicabuntur.

FACULTAS PHILOSOPHIAE THEORETICAE ET LITERARUM HUMANIORUM.

A. Rutgers Jesaiae et Jeremiae *Vaticinia, Proverb.* librum et *Psalmos* selectos interpretabitur, diebus Lunae et Martis ..... IX.

et die Mercurii ..... VIII.

Linguae Hebraeae gammaticam docebit, diebus Lunae, Martis et Jovis ..... VIII.

Primum Samuelis *librum* cursoria lectione tractabit, die Lunae, hora i, et die Jovis ..... IX.

Antiquitates Israëlitarum explicabit, diebus Lunae, Martis et Mercurii ..... XII.

J. H. Stuffken, per aetatem immunis, quantum vires sinent, Academicae juventuti prodesse conabitur.

C. G. Cobet, interpretabitur Isocratis *Areopagiti-*

Hora

cam et PLATONIS *Symposium*, diebus Lunae, Martis et Mercurii ..... X.

Antiquitates Romanas docebit, diebus Lunae, Martis et Mercurii ..... XII.

Cum paulo provectioribus Antiquitatum Romanarum causa leget TACITUM et SUETONIUM, diebus Jovis et Veneris ..... II.

Scholas Paedagogicas habebit, diebus Martis et Jovis II.

Artem metricam tradet, diebus Veneris et Saturni. I.

Scriptores Graecos cursoria lectione tractabit, die Martis, hora vespertina ..... VIII–X.

Initia Palaeographiae Graecae candidatis Literarum explicabit, die Saturni ..... IX.

R. P. A. **Dozy** Historiam universalem explicabit, diebus Lunae, Martis et Mercurii ..... XI.

Varios locos historiae aevi medii et historiae recentioris exponet, diebus Lunae et Martis ..... XII.

M. **de Vries** Linguam literasque patrias explicabit, diebus Lunae, Martis et Mercurii ..... II.

Linguam literasque patrias medii aevi explicabit, diebus Martis et Jovis ..... III.

Linguam literasque patrias saeculi XVII explicabit, die Jovis ..... XII.

De lingua patria pure et eleganter scribenda aget, additis exercitiis practicis, horis postea constituendis.

Carminum medii aevi interpretationem criticam provectiores docebit, hora auditoribus commoda.

Linguam Gothicam tradet, die Lunae, hora III, et die Jovis ..... I.

Linguam Anglo-Saxonicam et Veterem Frisicam tradet, diebus et horis auditoribus commodis.

Carmen Anglo-Saxonicum *Beowulf* interpretabitur, die Jovis ..... II.

Hora

R. Fruin Historiam Patriae tradet, diebus Mercurii, Jovis et Veneris ..... I.

Historiam politicam Belgii foederati exponet, diebus Jovis et Veneris ..... XI.

W. G. Pluygers interpretabitur CICERONIS *Or. pro Roscio Am.* (rec. C. L. KAYSER) et LIVIUM, diebus Lunae, Martis et Mercurii ..... IX.

Antiquitates Graecas docebit, die Jovis ..... IX–XI.

Scriptorum Latinorum selectos locos Philologorum junioribus explicabit, diebus Lunae et Mercurii. II.

Veteres membranas Latinas cum provectioribus tractabit, die Martis ..... II–IV.

H. Kern Grammaticam Sanscritam docebit, die Saturni XI–I.

Kumâra-sambhavam et Atharva-vedam cum provectioribus leget, die Saturni ..... I–III.

Zend-Avestam interpretabitur horis auditoribus commodis.

Grammaticam comparatam tradet, diebus Mercurii et Veneris ..... III.

M. J. de Goeje Literas Arabicas, Chaldaïcas et Syriacas docebit, die Jovis, hora II, et die Veneris. I et II.

Chrestomathiam Wrightii et Mas'udíum leget cum provectioribus, die Jovis, hora vespertina ..... VI–VIII.

Al-Mobarradum et Harírium explicabit librosque manuscriptos tractabit, die Veneris, hora vespertina VI–IX.

Koranum et scriptorum Arabicorum locos selectos interpretabitur, die Saturni ..... I–IV.

J. P. N. Land Logicam docebit, die Martis, hora I, die Jovis, hora XI, et die Veneris ..... XII.

Metaphysices q. d. historiam enarrabit, diebus Jovis, Veneris et Saturni ..... IX.

Scriptores Syriacos provectioribus interpretabitur, hora vespertina posthac indicanda.

C. P. Tiele, Theol. in Semin. Remonstrantium Professor, Historiam religionis generalem enarrabit, die Mercurii, hora II, et Veneris, hora III.

Historiae religionum comparatae capita selecta tractabit, hora sibi et auditoribus commoda.

De arte oratoria aget, additis exercitiis practicis, die Jovis, hora verpertina VI–VIII.

C. A. X. G. F. Sicherer, Literarum Germanicarum Lector, selecta principum Poëtarum germanicorum carmina interpretari paratus est, simul id acturus, ut his ipsis exemplis varia Poëseos genera explicet auditoribus.

W. Valentiner, Observator in specula astronomica, capita selecta Historiae astronomiae tractabit, diebus Lunae et Veneris, hora XII.

C. J. E. Brutel de la Rivière, Adjutor Professoris Physices, theoriam mathematicam Elasticitatis exponet diebus et horis auditoribus commodis.

J. B. Wijnstra, Lanista Academicus, aptum et elegantem gladii usum docebit.

Bibliotheca academica Lectionum tempore profesto quoque die ab hora I ad IV, Feriarum tempore, diebus *Mercurii* et *Saturni,* ab hora I ad III, unicuique patebit.

Bibliotheca thysiana iisdem quibus Bibliotheca Academica diebus unicuique patebit, hora XII–I.

Museum historiae naturalis patebit quotidie, exceptis diebus festis, horis XII–III.

Museum anatomicum visere licebit, duce custode, diebus *Lunae, Martis* et *Mercurii,* hora XI–IV, die autem *Saturni* quavis hora.

Laboratorium physiologicum patebit quotidie, exceptis diebus festis, hora I-II.

Museum physices patebit quotidie, exceptis diebus festis, hora V-VI.

Laboratorium chemicum qui visere cupiunt, custodem adeant.

Observatorium astronomicum qui visere cupiunt, praefectum adeant.

Hortus academicus patebit quotidie, exceptis diebus festis, usque ad horam, quae solis occasum proxime antecedit.— Museum Botanicum Splitgerberianum qui perlustrare cupiunt, horti praefectum adeant.

Museum supellectilis agrariae patebit quotidie, exceptis diebus festis, horis II-V.

Musei nummarii visendi copia dabitur quotidie, horis XII-II.

Glyptothecam et Pinacothecam visendi copia quotidie dabitur ab earum praefecto, viro Ornatissimo J. L. Cornet, qui ipse aderit diebus *Martis* et *Veneris,* horis I-III.

Ad Herbarium publicum quotidie, exceptis die *Saturni* et diebus festis, aditus patebit, impetrata venia a praefecto Herbarii.

Museum antiquarium publicum cuivis visere cupienti quotidie patebit.

Museum ethnographicum publicum quotidie patebit.

SERIES LECTIONUM

IN ACADEMIA RHENO-TRAIECTINA

INDE AB EXACTIS FERIIS AESTIVIS ANNI MDCCCLXXIV
USQUE AD FERIAS AESTIVAS ANNI MDCCCLXXV

A PROFESSORIBUS ET LECTORIBUS HABENDARUM

RECTORE

HENRICO PETRO GOTHOFREDO QUACK

In Facultate Iuridica

Disciplinae Iuris naturalis fata et *praecipua placita* tradet G. G. VREEDE, diebus lunae, mercurii et veneris, hora VIII.

Ius publicum Batavum exponet, dein *Iurisdictionis administrativae,* quae dicitur, caussas selectas tractabit G. G. VREEDE, die lunae, hora X, die martis, hora IX, die iovis hora XII.

Ius Gentium Europaeum tradet G. G. VREEDE, die martis hora X, die saturni, hora XI.

Ius criminale docebit G. G. VREEDE, diebus mercurii et veneriis, hora IX, die saturni, hora X.

Codicem Quaestionum criminalium explicabit G. G. VREEDE, die mercurii hora I, die iovis, hora XI, die veneris, hora I.

Ius Pandectarum enarrabit B. I. L. DE GEER, diebus lunae, martis, mercurii et veneris, hora XI.

Historiam Iuris Romani tradet B. I. L. DE GEER, diebus lunae et veneris, hora I, die iovis, hora X.

Institutiones Iustiniani interpretabitur B. I. L. DE GEER, diebus lunae, martis, mercurii, iovis et veneris, hora IX.

Encyclopaediam Iuris exponet B. I. L. DE GEER, diebus martis, mercurii et iovis, hora I.

Ius civile Nederlandicum docebit I. A. FRUIN, die martis, hora XII, diebus mercurii, iovis et veneris, hora IX.

Ius mercatorium et *maritimum* exponet I. A. FRUIN, diebus mercurii, iovis et veneris, hora X.

Legem Iudiciorum privatorum explicabit I. A. FRUIN, die martis, hora I, diebus mercurii et veneris, hora XII.

Exercitiis forensibus praeerit I. A. FRUIN, hora deinde indicanda.

Historiam politicam enarrabit H. P. G. QUACK, diebus lunae, martis et mercurii, hora XI.

Oeconomiam politicam docebit H. P. G. QUACK, diebus martis, mercurii et iovis, hora XII.

Statisticam explicabit H. P. G. QUACK, diebus lunae et saturni, hora XII, iovis, hora I.

Publicis disputandi exercitiis praeesse parati sunt Iuris Professores.

In Facultate Matheseos et Philosophiae Naturalis

R. VAN REES, rude donatus, privatim tamen civium academicorum studia adiuvare, quantum poterit, paratus erit.

Zoologiam exponet P. HARTING, diebus lunae, martis, mercurii et iovis, hora XI.

Anatomiam, Physiologiam et *Histiologiam comparatam* tradet P. HARTING, diebus martis et iovis, hora II.

Exercitationibus zootomicis et *microscopicis* quotidie praeerit P. HARTING.

Physicam experimentalem tradet C. H. D. BUIJS BALLOT,

diebus lunae, martis, mercurii, iovis, hora XII, die veneris, hora XI.

De Lumine in provectiorum discipulorum usum aget C. H. D. BUIJS BALLOT, diebus iovis et veneris, hora I; *Meteorologiam* explicabit post ferias hiemales, diebus lunae et martis, hora III, si qui auditores adsint.

Experimentis instituendis et *exercitiis* praeerit C. H. D. BUIJS BALLOT, una cum viro doct. M. SNELLEN, diebus iovis et saturni, et aliis diebus postea indicandis.

Mechanicam analyticam explicabit C. H. D. BVIJS BALLOT, diebus lunae martis et mercurii, hora IX, si qui auditores adsint.

Astronomiam theoreticam et *practicam* tradet C. H. D. BUIJS BALLOT, una cum viro doct. M. SNELLEN, diebus mercurii et iovis, hora X.

Physicam mathematicam tradet C. H. C. GRINWIS, diebus lunae, mercurii et veneris, hora XI.

Elementa matheseos docebit C. H. C. GRINWIS, diebus martis, mercurii, iovis et veneris, hora VIII.

Stereometriam et *Trigonometriam sphaericam* docebit C. H. C. GRINWIS post ferias hiemales, diebus martis, mercurii, iovis et veneris, hora VIII.

Calculum differentialem et Calculi integralis partem primam tradet C. H. C. GRINWIS, diebus martis et iovis hora XI, die veneris hora X.

Chemiam anorganicam docebit P. J. VAN KERCKHOFF, diebus lunae et martis, hora I et die mercurii, horis XII et I.

Chemiam organicam exponet P. J. VAN KERCKOFF, die jovis, hora I et die veneris, horis XII et I.

Chemiam practicam docebit et *Exercitia analytica in laboratorio* moderabitur P. J. VAN KERCKHOFF quotidie.

Colloquia Chemica habebit P. J. VAN KERCKOFF, horis postea indicandis.

Chemiam Syntheticam docebit E. MULDER, diebus mercurii et jovis, hora X.

Chemiam pharmaceuticam docebit E. MULDER, diebus lunae, martis et veneris, hora IX.

Toxicologiam docebit E. MULDER, die saturni, hora IX.

Experimenta in Chemia quotidie moderabitur E. MULDER.

Morphologiam plantarum et *naturalium familiarum historiam* tradet N. G. P. RAUWENHOFF, diebus lunae, horis X et II, martis et mercurii hora X.

Anatomen et physiologiam plantarum docebit N. G. P. RAUWENHOFF, diebus mercurii hora II, jovis hora X.

Plantas officinales exponet N. G. P. RAUWENHOFF, die martis, hora IX.

Oeconomiam ruralem in usum Theologorum tradet N. G. P. RAUWENHOFF, horis et sibi et auditoribus commodis.

Exercitationibus phytotomicis et microscopicis quotidie praeerit N. G. P. RAUWENHOFF.

In Facultate Philosophiae Theoreticae et Literarum Humaniorum

I. A. C. ROVENS, ob aetatem septuagenariam rude donatus, quantum per vires licebit, Literarum Humaniorum studiosis prodesse conabitur.

Logicam docebit C. G. OPZOOMER, diebus iovis, veneris et saturni, hora II, ad librum suum, cui titulus: *het wezen der kennis,* iterum editum Amstelodami a bibliopola I. H. Gebhard, anno 1867.

Metaphysicam docebit C. G. OPZOOMER, diebus iovis, veneris et saturni, hora I.

Historiam Philosophiae explicabit C. G. OPZOOMER, horis auditoribus commodis.

Rationem Linguae Patriae et *Literarum Patriarum* tradet G. G. BRILL, die lunae, hora I, die martis, hora II, die saturni, hora XI.

Historiam Patriae enarrabit G. G. BRILL, diebus lunae, martis et mercurii, hora X.

Lectiones de Literis Graecis habebit H. VAN HERWERDEN, die lunae, hora XII, die mercurii, hora II, die veneris, hora XI, interpretaturus *Homeri atque Herodoti partem, Demosthenis orationes Olynthiacas et excerpta e poëtis Graecis* a se edita apud Kemink et fil. 1873.

Literas Latinas docebit H. VAN HERWERDEN, die lunae, hora XI, die mercurii, hora I, die iovis, hora XII, legendo *Ciceronis orationem pro Sestio, Plauti Mostellariam et locos selectos, ex Horatio et Tibullo.*

Antiquitates Graecas tradet, et *privatim* provectiores discipulos Literarum studiosos docebit H. VAN HERWERDEN, horis sibi illisque commodis.

Literas Hebraicas docebit P. DE JONG, tum Grammatica explicanda, tum II libro Samuelis inde a Cap. XVIII legendo, die martis, hora XII, die iovis et veneris, hora I.

Literas Chaldaicas docebit P. DE JONG, die mercurii, hora XII.

Literas Arabicas docebit P. DE JONG, die veneris, hora XII.

Antiquitates Israëlitarum explicabit P. DE JONG, diebus martis, mercurii et iovis, hora IX.

Locos selectos Scriptorum Arabicorum cum provectioribus leget P. DE JONG, die iovis, hora VI.

Antiquitates Romanas exponet I. A. WIJNNE, diebus martis et mercurii, hora IX, die iovis, hora X, die veneris, hora IX.

Historiam Gentium enarrabit I. A. WIJNNE, diebus martis, mercurii et iovis, hora XI, die veneris, hora X.

Historiographiam veterem tradet I. A. WIJNNE, die martis hora I, die saturni hora IX.

In Facultate Medica

Pharmacognosin et naturalem medicaminum historiam cum eorum virtutibus et usu docebit G. I. LONCQ, die lunae, hora III dimidiata, diebus mercurii et veneris, hora IX.

Pathologiam et *Therapiam specialem* tradet G. I. LONCQ, diebus martis et iovis, hora X, die veneris, hora VII vespertina.

Exercitationes clinicas in arte medica quotidie moderabitur G. I. LONCQ, hora XI, in Nosocomio Academico.

Policlinico medico praeerit G. I. LONCQ, alternis diebus.

Physiologiam docebit F. C. DONDERS, diebus lunae, martis, iovis et veneris, hora X.

Anthropologiam, in communem studiosorum usum, exponet F. C. DONDERS, diebus lunae et mercurii, hora III.

Experimentis et *indagationibus physiologicis* et *microscopicis* in Laboratorio physiologico quotidie praeerunt F. C. DONDERS, et TH. W. ENGELMANN.

In Nosocomio ophthalmologico lectiones ophthalmologicas, cum *exercitationibus clinicis,* habebit F. C. DONDERS, diebus martis et iovis, hora III.

Theoriam artis chirurgicae tradet L. C. VAN GOUDOEVER, diebus lunae, mercurii et veneris, hora VIII.

Exercitationes policlinicas in arte chirurgica diebus lunae, mercurii et veneris, hora IX, *clinicas* quotidie moderabitur L. C. VAN GOUDOEVER, in Nosocomico Academico.

Operationibus chirurgicis, in cadavere instituendis, qualibet oblata occasione, praeerit L. C. VAN GOUDOEVER.

Deligandi exercitationes moderabitur L. C. VAN GOUDOEVER, die saturni, hora VIII.

Operandi methodos exponet L. C. VAN GOUDOEVER, diebus martis et iovis, hora VIII.

Anatomen pathologicam docebit diebus lunae et veneris, hora II, die saturni hora I; indagationibus pathologicis et cadaverum sectionibus in laboratorio pathologico nosocomii quotidie praeerit G. KOSTER.

Pathologiam generalem docebit G. KOSTER, die lunae, hora I, die mercurii, hora X—XII.

Medicinam politicam et *forensem* exponet G. KOSTER, diebus martis et iovis, hora II.

Exercitationes anatomicas practicas quotidie moderabitur hiberno tempore G. KOSTER, una cum viro doct. G. H. v. D. HEIJDEN, in laboratorio anatomico adjutore.

Exercitationes clinicas in gynaecologia moderabitur T. HALBERTSMA, diebus lunae et mercurii, hora I.

Capita selecta gynaecologiae, tradet T. HALBERTSMA, die martis, hora I.

Doctrinam operationum tradet et *operationibus obstetriciis in pelvi factitia* et *in cadavere instituendis,* praeerit T. HALBERTSMA, diebus iovis et veneris, hora I.

Policlinico gynaecologico praeerit T. HALBERTSMA, die saturni, hora I.

Praxin obstetriciam in Nosocomio academiae et *in policlinico obstetricio* moderabitur T. HALBERTSMA.

Histologiam et *physiologiam generalem* exponet TH. W. ENGELMANN, diebus martis et iovis, hora I.

Doctrinam de circulatione et respiratione exponet TH. W. ENGELMANN, die saturni, hora X-XII.

Artem diagnosticam physicam tradet P. Q. BRONDGEEST, Medicinae Lector, die martis, hora VI, die mercurii, die saturni, hora II.

Physiologiam chemicam, tradet P. Q. BRONDGEEST, diebus lunae et iovis, hora XI.

Artis diagnosticae propaedeutica exponet P. Q. BRONDGEEST, die martis, hora XI.

J. P. T. VAN DER LITH, in Nosocomio psychiatrico medicus primarius, Professoris titulo ornatus, exercitationes clinicas psychiatricas moderabitur horis postea indicandis.

Anatomen, tum *systematicam,* tum *topographicam* docebit G. H. v. D. HEIJDEN, Med. Doctor, in laboratorio anatomico adjutor, diebus lunae, martis et iovis, hora IX, die veneris, hora XI.

In Facultate Theologica

Historiam librorum Novi Foederis sive *Introitum in Novum Testamentum* tradet B. TER HAAR, diebus martis, mercurii et veneris, hora X.

Historiam Ecclesiae Christianae enarrabit B. TER HAAR, diebus martis et veneris, hora XI.

Historiam dogmatum exponet B. TER HAAR, die iovis, hora X.

Ethicen Christianam docebit B. TER HAAR, diebus mercurii et iovis, hora XI.

Exercitationes oratorias moderabitur B. TER HAAR, horis et sibi et auditoribus commodis.

Encyclopaediam Theologiae Christianae tractabit I. I. DOEDES, die lunae, hora II.

Doctrinam de Deo (Theologiam naturalem) ad librum suum, cui titulus: *Inleiding tot de Leer van God,* tradet I. I. DOEDES, diebus martis et mercurii, hora II.

Historiam Religionum tradet I. I. DOEDES, die iovis hora VIII.

Exegesin librorum Novi Foederis tradet I. I. DOEDES, diebus lunae, martis et mercurii, hora I, legendo *Iesu sermones, orationes et parabolas.*

Iuris Ecclesiastici Reformati Nederlandici capita selecta exponet I. I. DOEDES, hora postea indicanda.

Exercitationes catecheticas, duce *Enchiridio Catechetico* a se edito, moderabitur I. I. DOEDES, die veneris, hora III.

Theologiam Biblicam N. F., ad Editionem secundam Compendii a se editi exponet I. I. VAN OOSTERZEE, die martis, hora IX.

Dogmatices Christianae Partem Materialem ad librum suum, cui titulus: *Christelijke Dogmatieek,* II, 2 tradere perget I. I. VAN OOSTERZEE, diebus lunae, mercurii et iovis, hora IX.

Theologiam practicam, inprimis *Liturgicam Catecheticam* et *Pastoralem,* adiunctis exercitiis Homileticis, docebit I. I. VAN OOSTERZEE, die lunae, hora X, mercurii et iovis, hora XII.

De locis difficilioribus quarti Euangelii, ad historiam *Passionis Dominicae* pertinentibus, cum provectioribus aget I. I. VAN OOSTERZEE, die veneris, hora vespertina, deinceps indicanda.

Historiam Biblicam Veteris et Novi Foederis tradent P. DE JONG et I. I. VAN OOSTERZEE, horis postea indicandis.

Commilitonibus *orationes sacras* habentibus praesides aderunt atque *publicis disputandi exercitationibus* praeesse parati sunt Theologiae Professores.

Historiam religionis Israëliticae exponet P. DE JONG, die saturni, hora XII.

Exegesin Veteris Foederis tradet P. DE JONG, interpretandis libris *Ecclesiastae* die martis, hora VIII, et *Jesaiae* inde a Cap. XL die veneris, hora IX.

J. H. HISGEN, Literarum Germanicarum Lector, diebus et horis postea indicandis, *selecta quaedam praecipuorum scriptorum opera* interpretabitur, *Literarum Germanicarum historiam,* inprimis inde a saeculo XVIII, exponet.

M. A. E. ROBERTI, Literarum Francicarum Lector, *praecipuorum scriptorum saeculi XVII selecta opera* enarrabit, *Litera-*

rum Francicarum historiam saeculorum XVII et XVIII tractabit, diebus et horis postea indicandis.

J. S. ROBINSON, Literarum Anglicarum Lector, diebus et horis postea indicandis, *Shakespearii selecta* interpretabitur *opera,* et *Literarum Anglicarum* exponet *historiam,* inprimis XVI saeculi.

Bibliotheca Academica diebus lunae, martis, mercurii, iovis, veneris et saturni ab hora XI ad IV, feriarum autem tempore iisdem diebus ab hora I ad III unicuique patebit.

Musea Academica, nec non Hortus Academicus quotidie patebunt.